



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
SETOR DE ENSINO DE BIOLOGIA

**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ: DA CRIAÇÃO AOS DIAS ATUAIS.**

LEONARDO ROGÉRIO VIEIRA

FORTALEZA- CE

2016

LEONARDO ROGÉRIO VIEIRA

**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ: DA CRIAÇÃO AOS DIAS ATUAIS.**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Erika Freitas Mota.

FORTALEZA- CE

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- V716d Vieira, Leonardo Rogério.
Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará: da criação aos dias atuais /
Leonardo Rogério Vieira. – 2016.
64 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro
de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2016.
Orientação: Profa. Dra. Erika Freitas Mota.
1. Departamento de biologia. 2. História Oral. 3. Memórias Resgatadas. 4. Documentação.
I. Título.

CDD 570

LEONARDO ROGÉRIO VIEIRA

**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ: DA CRIAÇÃO AOS DIAS ATUAIS.**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
da Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Erika Freitas Mota.

Aprovada em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Erika Freitas Mota
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Ana de Fátima F. U. Carvalho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Maria Izabel Gallão
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico esse trabalho a minha família, em especial a minha mãe e meu pai, que são a razão de eu tê-lo feito.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe por ter acreditado em mim todos esses anos e por ter sido a pessoa que mais me ajudou em todos os momentos de dificuldades, mesmo estando tão longe; por ser a pessoa que dá sentido a tudo que eu faço para me tornar uma pessoa melhor e pelo amor incondicional dado a mim.

Ao meu pai, por ter me dado toda a coragem e incentivo que eu precisava para sair de casa aos 15 anos de idade, o que me fez evoluir como ser humano, e por alimentar meu sonho de estudar e me formar em uma universidade pública, sabendo que isso era a coisa mais importante que eu poderia fazer na minha vida.

A minha avó Zizi, uma das pessoas mais importantes da minha vida e que hoje não está mais aqui para ver eu me formando, mas que vai estar sempre no meu coração. Eu não teria conseguido caminhar metade do que andei sem o apoio, o carinho e o amor que a senhora me deu.

A minha irmã e meu irmão, Jacielle e Gêdhean, pelo apoio e por acreditarem em mim.

A Maria Borrego pelo apoio me dado durante todo esse tempo e por acreditar na minha evolução pessoal e profissional.

Às melhores vizinhas do mundo, Maria e Edileusa, por terem acreditado em mim e por ter confortado minha mãe de todas as formas possíveis quando a saudade batia.

Aos meus amigos da Casa do Estudante do Ceará, que foram e são minha segunda família, pelo apoio nos momentos difíceis, em especial ao Allyson Xavier, ao Ícaro Machado e à Roseana Moura por serem grandes amigos e por estarem ao meu lado quando precisei.

A todos os meus amigos do Bioprospec Davi, Pedro, Thaís, Joaquim, Luiz Carlos, Berê, Terezinha, Glauber, Nayana, Jaqueline, Gabrielle, Nathanna, Lady, Martônio, Thiago, Emanuel, Chayenne, Claudio que me acompanharam todo esse tempo, por depositarem tanta confiança em mim e por serem uma família para mim. Obrigado por todo o apoio, carinho e pelos risos diários.

Aos colegas de curso pelos bons momentos, em especial, Ênio Victor, Jorge Thé e Iago Oliveira pela amizade.

À Professora Ana de Fátima pela confiança em mim depositada, por ter sido, durante quase cinco anos, uma pessoa inspiradora para mim e por ter ajudado na minha formação. Obrigado por ter cruzado meu caminho.

À Professora Erika Mota por ter me aceitado como orientando, pela paciência comigo, pela confiança em mim e por todo seu carinho.

À Professora Izabel Gallão, por aceitar o convite para participar da minha banca examinadora e pela sua contribuição para esse trabalho.

Ao Valdenor, por proporcionar a organização diária do nosso ambiente de trabalho e pela sua simpatia.

Ao Professor Paulo Cascon, por ter ajudado como podia, sempre disposto a disponibilizar os documentos para a conclusão do meu TCC.

A todos os professores entrevistados que tornaram possível a realização desse trabalho: José Gerardo Bezerra de Oliveira, Carlos Lineu Frota Bzerra, Helena Mathews-Cascon, Ana de Fátima Fontelene Urano Carvalho, Marília Lopes Brandão, Dirce Fernandes de Melo, Marinetes Dantas de Aquino Nery, Vânia Maria Maciel Melo, José Roberto Feitosa Silva, Maria da Guia Silva Lima, Maria Ary Baccache e Francisco Antônio Guimarães.

A esta Universidade, seu corpo docente, administração e direção que oportunizaram esse momento tão importante para mim.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVO	18
3. METODOLOGIA	19
3.1. MÉTODO	19
3.2 Entrevistas	19
3.3 Participantes da Pesquisa	22
3.4 Análise de Documentos Relacionados ao Departamento de Biologia	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1. Fundação do Departamento de Biologia	23
4.2 Transferência do Instituto de Biologia para o Campus do Pici	34
4.3 Expansão do Departamento no Campus do Pici	38
4.4 Visitando a História do Curso de Ciências Biológicas	42
4.5 Atual Corpo Docente do Departamento de Biologia	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64

RESUMO

A documentação e registro histórico são fundamentais à preservação da Memória Institucional. Tais informações são encontradas nos mais variados suportes e devem ser reunidas, a fim de concentrar acervos que possam ser armazenados e organizados de forma correta e estar facilmente acessível para consultas. Os mesmos retratam, não apenas as atividades de uma instituição, mas também o período em que a mesma está inserida, o tempo e o espaço que abrangem na sociedade. O Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará tem 44 anos de criação, porém não há nenhum documento escrito que conte sua história. Desse modo, viu-se na realização desse Trabalho de Conclusão de Curso a importância de elaboração de um documento que pudesse registrar e disponibilizar a história/ trajetória desse departamento que está intimamente ligada também à formação de Licenciados e Bachareis em Ciências Biológicas. Esse trabalho trata-se de uma pesquisa histórica contemporânea e valeu-se do método de História Oral e, portanto, de uma pesquisa exploratória, qualitativa, que teve como principal instrumento de coletas de dados a pesquisa bibliográfica e entrevistas. Para a realização das mesmas, foi utilizado um roteiro semiestruturado para cinco grupos de pessoas: Professores antes da Criação do Departamento (professores da época do Instituto de Biologia); Ex- alunos da 1ª turma do Curso de Ciências Biológicas (1ª turma/ Professores do DBBM); Ex- alunos da 1ª turma Curso de Ciências Biológicas (1ª turma/ Professores do Departamento); Professores do Departamento/ ex-alunos do Curso de Ciências Biológicas da UFC; Professor do Departamento que não foi aluno do Curso de Ciências Biológicas. Essa divisão possibilitou uma visão diversificada das diferentes épocas da história do Departamento. Foram entrevistados 11 professores e utilizadas atas da primeira década do departamento. O departamento de Biologia da UFC e os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas passaram por muitas mudanças desde sua criação, a contar a infraestrutura e corpo docente do Departamento e projeto político e pedagógico dos Cursos.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Rueda (2011), nos anos de 1970, surgiu um movimento de valorização da Memória Institucional, o qual foi ganhando força com o uso de novas tecnologias, fazendo com que o acesso à informação se tornasse mais rápido. Diversas instituições, empresas e organizações criam, no decorrer de sua trajetória, uma grande quantidade de documentos que são fundamentais à preservação da Memória Institucional. Tais informações são encontradas nos mais variados suportes e devem ser reunidas, pois se faz necessária a concentração desses acervos para que possam ser armazenados e organizados de forma correta e estar facilmente acessíveis para consultas. Os mesmos retratam, não apenas as atividades de uma instituição, mas também o período em que a mesma está inserida, o tempo e o espaço que abrangem na sociedade. Dessa forma, a compreensão da instituição torna-se mais fácil.

Quando se fala de memória e em construção de uma história, há uma implicação do uso de abordagens históricas, filosóficas e psicológicas, dentre tantas outras áreas que convergem para esse tema, por causa das diversas características e busca de conhecimento da nossa sociedade. E é essa mesma sociedade que, desde suas origens mais primordiais, procura salvaguardar sua história, no começo de forma falada e, logo depois, com as inscrições rupestres nas paredes das cavernas, os registros que vieram a partir do surgimento da escrita, a explosão de documentos e, hoje em dia, o ciberespaço, deixando óbvio que a matéria-prima que transpassa e que se torna mais importante nesse percurso de cuidados é a informação (Rueda, 2011).

Segundo Merlo (2015), a memória e a história humanas registradas estabelecem-se por meio da criação de documentos gerados devido às atividades desenvolvidas por determinada pessoa, família ou organização. Tais registros passam a ser fonte de informação, quando postos de maneira orgânica. No entanto, faz-se necessário que estejam disponíveis para que possam constituir fonte para pesquisa histórica, em qualquer tempo, aos interessados, seja a sociedade geral ou pesquisadores.

É sabido que, para registrar ou comprovar sua existência, qualquer organização, família ou pessoa devem possuir documentos. Para o Arquivo Nacional (2005, p. 73), documento é: “Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte [...]”

Segundo o artigo 1º do seu Estatuto, a Universidade Federal do Ceará (UFC), sediada na cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, foi criada pela Lei no 2.373, de 16 de dezembro de 1954, e é uma instituição federal de ensino superior, constituída como autarquia educacional de regime especial e vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto.

A instituição surgiu no início do governo do presidente Café Filho como Universidade do Ceará e teve como principal fundador o intelectual Prof. Antônio Martins Filho, primeiro reitor da Universidade. A Universidade era composta, na época, pelas seguintes instituições de ensino superior: Faculdade de Direito, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Faculdade de Medicina e Escola de Agronomia. A instalação da Universidade, no entanto, deu-se apenas em junho de 1955 e no ano seguinte adquiriu a sede da atual Reitoria, no bairro Benfica (Rodolfo, 2015).

Rodolfo (2015) ainda destaca que entre 1956 e 1967 um grande número de imóveis foram adquiridos pela universidade, o que garantiu a expansão e a fixação da instituição no Benfica. Porém, a busca pelo crescimento da universidade aliada às intenções do governo militar em concentrar a universidade em um só local, levou a UFC a se expandir posteriormente para o bairro Alagadiço, o que viria se tornar, mais tarde, o Campus do Pici.

Em 20 de agosto de 1965, durante o governo do Presidente Militar, Humberto de Alencar Castelo Branco, a lei Nº 4.759 tornou Federais todas as Universidades e Escolas Técnicas vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura, sediadas nas capitais dos Estados. Uma tentativa dos militares de consolidar e solidificar a sua liderança (Brasil, 1965).

Posteriormente, com o decreto Nº 62.279, de 20 de fevereiro de 1968, a Universidade Federal do Ceará passou a se constituir de dezesseis unidades de estudos básicos e de ampliação: Instituto de Matemática; Instituto de Física; Instituto de Química; Instituto de Geociência; Instituto de Biologia; Faculdade de Estudos Sociais e Filosofia; Faculdade de Letras; Faculdade de

Artes e Arquitetura; Escola de Engenharia; Escola de Agronomia; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Farmácia; Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas; Faculdade de Direito; Faculdade de Educação (Brasil, 1968).

Contudo, foi em 28 de novembro de 1968 que as Universidades brasileiras, de modo geral, sofreram grandes mudanças, quando houve a Reforma Universitária, a qual foi consolidada com a lei n. 5540, que, de certa maneira, foi considerada, para alguns, uma solução temporária para o ensino superior do País naquela época (Weber, 2009).

Importante salientar que, desde o seu surgimento, as instituições responsáveis pelo ensino superior, no Brasil, sofreram intervenções, seja de forma direta, seja de forma indireta, por parte do Governo. Porém, foi durante o Regime Militar que houve uma intervenção de forma bem mais marcante nessas instituições. Com a Reforma Universitária, os militares no Governo obtiveram meio mais eficientes para conter qualquer manifestação que fosse contra o regime em execução. Já durante o governo de Castelo Branco, professores, reitores e alunos estavam sendo demitidos e/ou presos acusados de subversão e após 1968, esse processo se intensificou ainda mais. Quando paramos para analisar o caminho percorrido pelas universidades brasileiras, nota-se que, mesmo atualmente, as instituições de ensino superior ainda estão construindo, de forma constante, a sua identidade na sociedade brasileira (Antunes; Silva; Bandeira 2011).

A reforma universitária implantada no ensino superior do país em 1968 trouxe, como toda reforma, vantagens e desvantagens. O certo é que as Universidades, de um momento para outro, tiveram que adotar um comportamento estrutural diferente, sem que houvessem se preparado filosoficamente para isso, e, na maioria dos casos, houve simples mudanças de siglas. As pessoas envolvidas, as estruturas física e organizacional permaneceram, praticamente, as mesmas, com raras exceções (Cezar; Pimenta, 1984).

A partir da Reforma Universitária de 1968, já em 1972, a Universidade Federal do Ceará ganhou novas estruturas físicas. As Faculdades e Institutos básicos tradicionais reunidos em áreas afins passaram a constituir os Centros e, dentro destes, os Departamentos e cursos. A

massificação do ensino, a semestralização e a criação de novos cursos foi uma das soluções encontradas (Cezar; Pimenta, 1984).

Em 1973, durante o governo do então Presidente Emílio Garrastazu Médice, a Reforma Universitária foi concluída e com o decreto Nº 71.882, a Universidade Federal do Ceará passou a se constituir de seis grandes unidades acadêmicas: Centro de Ciências; Centro de Humanidades; Centro de Tecnologia; Centro de Ciências Agrárias; Centro de Ciências de Saúde; e Centro de Estudos Sociais Aplicados (Brasil, 1973).

Depois de passar por uma forte fase de crescimento durante a década de 70, o ensino superior no Brasil passou por uma época de verdadeiro terror durante a década de 80, com o número de matrículas na graduação chegando a quase uma situação de estagnação, o que nos leva a concluir que não houve expansão durante essa época. Já a partir de 1990, a situação do ensino superior teve um crescimento de forma acelerada, com a taxa anual de matrículas em cursos de graduação sendo superior a 7% (Martins, 2000).

Mas o crescimento veio ser notável nos anos 2000. Em 2007, o Governo Federal lançou o Programa de apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Esse programa configurou de forma definitiva uma ruptura de padrões, de maneira que a educação começou a ser percebida como a principal ferramenta responsável pelo crescimento da nação, favorecendo a igualdade social, ao oferecer oportunidades de formação universitária a classes sociais menos favorecidas. Assim, no início do século XXI, a educação do terceiro grau conseguiu, enfim, mudar substancialmente através do seu crescimento rumo ao interior do país, proporcionando a pessoas de classes sociais, historicamente desfavorecidas, a oportunidade de possuir formação de nível superior (Andriola; Suliano, 2015).

O Reuni trouxe, para UFC, um extraordinário crescimento, possibilitando que a instituição aumentasse praticamente o dobro do tamanho original, sem haver perdas na qualidade do ensino. O programa veio trazer para a UFC a criação de quatro novas unidades acadêmicas, isso em menos de sete anos. Além de possibilitar a ampliação da oferta de cursos de graduação no interior do Ceará, o que permitiu um aumento de cinco vezes no número de alunos nas unidades de Sobral, Quixadá e Cariri. Destaca-se que a

partir desse terceiro campus, fundou-se a Universidade Federal do Cariri (Andriola; Suliano, 2015).

Atualmente a UFC é composta por sete campi, denominados Campus Sobral, Campus Quixadá, Campus Crateús e Campus Russas, além do Campus do Benfica, Campus do Porangabuçu e Campus do Pici, sendo estes três últimos localizados no município de Fortaleza (sede da UFC).

Para enriquecer essa pesquisa, optou-se por fazer o levantamento histórico não só do Departamento de Biologia, mas também dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas da UFC que confere os graus de Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas. Esse curso foi criado em 1970, de acordo com os termos da Resolução CONSU/UFC Nº 229 de 13/10/1970, ano em que foi realizado o seu primeiro vestibular, com aprovação de 25 alunos. Em 1978 foi reconhecido pelo Conselho Federal de Educação, de acordo com os termos do Decreto Nº 82822 de 11/12/1978 (DOU 12/12/78).

O curso está vinculado ao Centro de Ciências, com professores principalmente no Departamento de Biologia. Inicialmente, esse curso fazia parte do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Ceará, o qual possuía um único Departamento: Bioquímica e Biofísica. Esse departamento era responsável pelo Ensino e Pesquisa Básicos em Bioquímica, Biofísica e Ciências Biológicas. Contudo, entre o final de 1971 e início de 1972, o Departamento de Bioquímica e Biofísica sofreu reestruturação, por proposta do Conselho Departamental do Instituto de Biologia, para a criação do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular (DBBM), que ficou responsável pela Pós-graduação em Bioquímica, criada em 1969. Já o Departamento de Biologia (DBio) ficou responsável pelo curso de graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). Atualmente, o DBBM é responsável pela graduação em Biotecnologia, que teve sua primeira turma no início de 2010, e pelo Programa de Pós-Graduação (PPG) em Bioquímica e o DBio responsável pela Graduação em Ciências Biológicas e pelo PPG em Ecologia e Recursos Naturais criado em 2007.

É digno de nota que o Departamento de Biologia da UFC tem 45 anos de criação, porém não há nenhum documento escrito que conte sua história. Desse modo, viu-se na realização desse Trabalho de Conclusão de Curso a importância de elaboração de um documento que pudesse registrar e

disponibilizar a história/ trajetória desse departamento que está intimamente ligada também à formação de Licenciados e Bacharéis em Ciências Biológicas.

De acordo com o Arquivo Nacional (2011), o fato de um documento cumprir determinada função ao ser produzido ou fazer parte de um conjunto orgânico, confere a ele a sua condição de documento arquivístico; assim, qualquer acontecimento ou ação que se deve comprovar necessita da criação de um documento.

Indolfo destaca a importância dos documentos e dos registros para a Humanidade:

“O documento ou, ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, ao longo de sua produção e utilização, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes. Entretanto, basta reconhecer que os documentos serviram e servem tanto para a comprovação dos direitos e para o exercício do poder, como para o registro da memória (Indolfo, 2007, p. 29).”

Assim como muitas das construções historiográficas que, de acordo com Merlo (2015), muitas vezes necessitam de informações primárias, ou seja, precisam ser retiradas em suas fontes originais (documentos de arquivos), para contar a história do DBio da UFC, foi preciso recorrer a fontes como essas. Os documentos são a essência de uma organização, a memória de uma sociedade. Além disso, fez-se necessário recorrer a entrevistas com os primeiros professores e alunos do Departamento (primeira turma de Ciências Biológicas), visto que esse é um dos instrumentos de coleta de dados em uma pesquisa e desenvolve um importante papel tanto nas atividades científicas (pesquisa), quanto em diversas atividades humanas.

Para Thompson (1992), a história oral dá uma enorme contribuição no que tange o resgate de memórias, sendo, assim, uma metodologia eficaz e promissora para se realizar pesquisas nas mais diferentes áreas de estudo. O autor remarca na sua obra, *A voz do passado*, a importância de se preservar a memória física e espacial, bem como desvendar e dar valor à memória humana. Ele ainda destaca que a memória presente em um indivíduo pode estar presente em muitos outros e, dessa forma, possibilita a evidência dos fatos coletivos.

Alberti (2005) afirma que a História Oral é considerada uma metodologia científica de pesquisa e que ela pode ser também usada como fonte para o estudo da história contemporânea a qual surgiu na metade do século XX, posteriormente à invenção do gravador em fita cassete. Esse método inicialmente foi vastamente utilizado nos Estados Unidos da América, em vários países da Europa e no México e, a partir de então, disseminou-se bastante. Agregou também progressivamente mais adeptos, aumentando-se no meio daqueles que o praticavam: psicólogos, cientistas políticos, antropólogos, historiadores, teóricos da literatura, sociólogos e outros. Esse tipo de metodologia se baseia em realizar entrevistas gravadas com pessoas que participaram ou foram testemunhas de conjunturas e acontecimentos do passado e do presente.

Brisola (2011) considera que a utilização da metodologia História Oral, na qual a coleta de informações se dá através de entrevistas, pode ser feita sempre que se desejar gerar dados utilizando relatos orais de pessoas entrevistadas durante uma pesquisa. Não obstante esse método sofrer algumas críticas, pelo fato dos resultados apresentarem certa subjetividade, isso não anula a legitimidade das fontes orais, que, por diversas vezes, são o único caminho para o registro de realidades passadas. Além disso, é sabido que diversos documentos são apenas relatos orais. Isso dá ainda mais crédito à fonte oral e a torna tão importante quanto os documentos escritos.

Alberti (1989, *apud* Matos; Senna, 2011) comenta que a História Oral somente deve ser incluída em estudos e trabalhos com temas contemporâneos, que ocorreram em um passado mais recente, em outras palavras, que a memória das pessoas seja capaz de alcançar, para que seja possível entrevistar indivíduos que fizeram parte desse passado, seja ele como autor, seja como testemunha. É óbvio que, à medida que o tempo passa, essas entrevistas, que são produzidas no presente, servirão de fontes de consultas para pesquisas futuras, cujos temas não são contemporâneos.

Alberti (2004) na sua obra, *Manual de história oral*, sugere que não há necessidade de se preocupar, durante a escolha dos entrevistados, com critérios quantitativos, mas sim com a posição dos entrevistados no grupo e o sentido de sua experiência. Dessa forma, devemos nos preocupar, em primeiro lugar, com o fato de os entrevistados estarem entre aqueles que tiveram

participação, vivência, presença ou interação com as ocorrências ligadas ao tema, fornecendo-nos, assim, depoimentos importantes para a pesquisa.

Quanto ao número de entrevistados que uma pesquisa de História Oral deve conter, tanto Alberti (2004), quanto Brisola (2011) afirmam que isso depende dos objetivos da pesquisa. O número de indivíduos entrevistados pode se resumir a apenas uma pessoa, desde que se possa recorrer a outras fontes de pesquisa e que se tome o depoimento como suficientemente relevante.

No que tange às fontes originais não orais, para essa pesquisa, os principais documentos que poderiam dar alguma contribuição significativa a esse trabalho seriam todas as Atas de Reuniões Departamentais e Relatórios Anuais do Departamento de Biologia e os Planos Políticos e Pedagógicos do Curso de Ciências Biológicas.

Hoje, algumas das formas de registrar a história e a memória fazem-se através da gravação de áudios ou da escrita, como já foi supracitado. Dessa forma, esses registros podem ser chamados de documentos, sendo consideradas formas de memórias que recontam a História humana.

Diante do exposto e tendo em vista que não há nenhum documento relatando a história e evolução do Departamento de Biologia da UFC nas últimas quatro décadas, esse TCC pretende contribuir para documentação e registro histórico dessa instituição. Podendo ainda, servir como base para futuras pesquisas.

2. OBJETIVO

Elaborar um documento escrito da história do Departamento de Biologia da UFC, desde sua criação até os dias atuais, mostrando sua trajetória como instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão.

3. METODOLOGIA

3.1. MÉTODO

Este trabalho trata de uma pesquisa histórica contemporânea e valeu-se do método de História Oral e, portanto, de uma pesquisa exploratória, qualitativa, e teve como principal instrumento de coletas de dados a pesquisa bibliográfica e a realização de entrevistas semiestruturadas. Para a realização das entrevistas, seguiu-se metodologia proposta por Alberti (2004) e Brisola (2011), relacionada à metodologia História Oral. Além disso, este trabalho foi realizado com a observância da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Conep).

Para a realização das entrevistas, foi utilizado um roteiro semiestruturado, que se dividiu em dois grandes blocos, a saber, histórico e funcionamento dos serviços e práticas desenvolvidas pelos profissionais. Inicialmente, foi delineada uma pesquisa com 14 entrevistados divididos em cinco grupos de pessoas: Professores antes da Criação do Departamento (aqueles que foram professores do Instituto de Biologia); Ex- alunos da 1ª turma do Curso de Ciências Biológicas (1ª turma/ Professores do DBBM); Ex- alunos da 1ª turma Curso de Ciências Biológicas (1ª turma/ Professores do DBio); Professores do DBio/ ex-alunos do Curso de Ciências Biológicas da UFC; Professor do DBio que não foi aluno do Curso de Ciências Biológicas. Esses cinco grupos foram assim divididos, a fim de cumprir o objetivo do trabalho, marcando as diferentes épocas da história do Departamento. Dessa forma, as entrevistas foram previamente marcadas e realizadas no dia e hora que cada entrevistado disponibilizou. No entanto, por diferentes motivos, a pesquisa contou com apenas 11 entrevistados.

3.2 Entrevistas

As entrevistas semiestruturadas foram feitas com o gravador de voz de um Samsung Galaxy J2. Em seguida, os áudios foram fielmente transcritos, analisados e comparados entre si para que, posteriormente, a história do DBio fosse percorrida.

Foram utilizadas perguntas que serviram como roteiro durante as entrevistas, mas os entrevistados tinham liberdade de falar mais sobre o que

considerassem relevante. Como relatado no tópico 3.1, os entrevistados foram divididos em 5 grupos.

Professores antes do Desmembramento do Instituto de Biologia

- 1- Por quanto tempo você foi professor (a) da Universidade Federal do Ceará?
- 2- Como se deu a criação de Instituto de Biologia e por quê?
- 3- Como surgiu o Departamento de Biologia?
- 4- Lembra como era a estrutura física do Departamento no início da sua criação? Passou por modificações/ reformas durante o período que o Sr(a). trabalhou lá?
- 5- O Departamento possuía engajamento na pesquisa científica?
- 6- Lembra como era a infraestrutura dos laboratórios nesse período?
- 7- Qual era a formação dos professores do Departamento na época? (Graduação e Pós Graduação)
- 8- Qual era o enfoque dado para a formação dos alunos no curso de Ciências Biológicas da época?

Ex-alunos 1ª turma (1ª turma/ Professores do DBBM):

- 1- Qual o seu período de ingresso no curso de Ciências Biológicas? Quando você se tornou professor da UFC?
- 2- Lembra-se da estrutura física do Departamento da época em que foi aluno e quais foram as modificações sofridas na estrutura física durante o tempo em que você foi aluno?
- 3- O Departamento possuía engajamento na pesquisa científica? Você foi bolsista de iniciação científica? E de monitoria?
- 4- Havia muitos laboratórios?
- 5- Qual era o enfoque dado para a formação dos alunos no curso de Ciências Biológicas da época? Qual o currículo da época?

Ex-alunos 1ª turma (1ª turma/ Professores do Departamento Biologia):

- 1- Qual o seu período de ingresso no curso de Ciências Biológicas? Quando você se tornou professor do Departamento?
- 2- Para os aposentados: Por quanto tempo você foi (é) professor (a) do Departamento?

- 3- Lembra-se da estrutura física do Departamento da época em que foi aluno e quais foram as modificações sofridas na estrutura física durante o tempo em que você foi aluno?
- 4- O Departamento possuía engajamento na pesquisa científica? Você foi bolsista de iniciação científica? E de monitoria?
- 5- Havia muitos laboratórios?
- 6- Qual era o enfoque dado para a formação dos alunos no curso de Ciências Biológicas da época? Qual o currículo da época?

Professores do Departamento/ ex-alunos do Curso de Ciências Biológicas da UFC

- 1- Qual o seu período de ingresso no curso de Ciências Biológicas? Quando você se tornou professor do Departamento?
- 2- Para os aposentados: Por quanto tempo você foi professor (a) do Departamento?
- 3- Quais foram as modificações na estrutura física do Departamento de Biologia que aconteceram durante o tempo em que você foi aluno e professor do Departamento?
- 4- O Departamento possuía engajamento na pesquisa científica? Você foi bolsista de iniciação científica? E de monitoria?
- 5- Havia muitos laboratórios?
- 6- Qual era o enfoque dado para a formação dos alunos no curso de Ciências Biológicas quando você foi aluno? Qual o currículo da época?

Professores do Departamento que não foi aluno do Curso de Ciências Biológicas

- 1- Qual sua formação na graduação?
- 2- Quando você se tornou professor do Departamento? Qual sua formação na época (Graduação, Mestrado ou Doutorado)?
- 3- Quais foram as modificações na infraestrutura do Departamento de Biologia que aconteceram durante o tempo em que você é professor?
- 4- Houve mudanças também no direcionamento do curso de Ciências Biológicas? Quais?

3.3 Participantes da Pesquisa

Dentre as pessoas entrevistadas, participaram onze professores que fizeram parte da história do Departamento:

- José Gerardo Bezerra de Oliveira, professor aposentado do Departamento de Biologia e professor. Entrou como docente nesse departamento em 1969.
- Maria da Guia Silva Lima, professora do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular. Foi professora da UFC de 1969 a 2004, quando se aposentou.
- Marinetes Dantas de Aquino Nery, professora do Departamento de Biologia desde 1977 e ex-aluna da 1ª turma (1970) do Curso de Ciências Biológicas.
- Dirce Fernandes de Melo, aluna da 1ª turma (1970) do Curso de Ciências Biológicas e professora aposentada do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular (1974-2016) e 1ª diretora mulher do Centro de Ciências.
- Maria Bacacche Ary, aluna da 1ª turma (1970) do Curso de Ciências Biológicas e professora do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular desde 1976.
- Francisco Antônio Guimarães, aluno da 2ª turma (1971) do Curso de Ciências Biológicas, professor aposentado do Departamento de Biologia e atualmente presidente da Fundação Cearense de Pesquisa e Pesquisa. Entrou como professor do Departamento em 1976.
- Carlos Lineu Frota Bezerra, aluno da 2ª turma (1971) do Curso de Ciências Biológicas e se tornou professor do Departamento de Biologia em 1977.
- Marília Lopes Brandão, aluna da 2ª turma do Curso de Ciências Biológicas (1971) e professora aposentada do Departamento de Biologia. Foi professora do Departamento a partir de 1976.
- Ana de Fátima Fontenele Urano Carvalho, aluna do curso de Farmácia da UFC (1973) e professora, desde 1985, do Departamento de Biologia.

- Helena Mathews-Cascon, aluna do curso do Curso de Ciências Biológicas (ingresso em 1976) e professora do Departamento de Biologia desde 1987.
- José Roberto Feitosa Silva, aluno do Curso de Ciências Biológicas (ingresso em 1981) e professor do Departamento de Biologia desde 1994.

3.4 Análise de Documentos Relacionado ao Departamento de Biologia

Para um maior enriquecimento da pesquisa, foram feitas análises de determinados documentos relacionados à história desse Departamento, tais como Atas de Reuniões (1969 a 2011), Planos Departamentais (1995 a 2015) e Planos Políticos Pedagógicos do Curso de Ciências Biológicas (1988 e 2006).

Na análise das entrevistas e dos documentos, foram investigados aspectos como a formação dos professores do Departamento de Biologia e sua relação com o Curso de Ciências Biológicas, as diferentes linhas de pesquisa, bem como a infraestrutura do prédio, dessa forma, pôde-se averiguar se houve mudança, como e em que época as mesmas ocorreram durante a evolução histórica do departamento.

Através dos Planos Departamentais, das Atas de Reuniões e dos Planos Pedagógicos foram analisadas as possíveis mudanças ocorridas ao longo desses anos, as principais áreas de pesquisa do Departamento durante esses 44 anos de histórias e o perfil dos Biólogos formados pelo Curso de Ciências Biológicas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Fundação do Departamento de Biologia

A criação do Departamento de Biologia ocorreu durante a década de 70, um período bastante conturbado da história do Brasil, a ditadura militar.

Em 1968, durante o governo do presidente militar Costa e Silva, o decreto nº 62.279, de 20 de fevereiro, deu à Universidade Federal do Ceará uma nova organização estrutural. A partir desse decreto, foram criados os institutos básicos e as faculdades, a saber: Instituto de Matemática; Instituto de Física; Instituto de Química; Instituto de Geociências; Instituto de Biologia; Faculdade de Estudos Sociais e filosofia; Faculdade de Letras; Faculdade de

Artes e Arquitetura. Esse decreto ainda subdividia esses institutos e faculdades em estruturas menores, os departamentos, para que pudesse ser feita uma melhor organização administrativa e didático-científica e de distribuição de pessoal. Foi a partir dessa reforma na estrutura organizacional da Universidade que se iniciou a história do Departamento de Biologia.

Ao se analisar as Atas de Reuniões do Instituto de Biologia de 1969, observou-se que a primeira reunião do corpo docente que constituiu inicialmente o Instituto ocorreu em 20 de março de 1969. Não obstante o decreto nº 62.279, de 20 de fevereiro de 1968, a Universidade não teria como criar 5 institutos e 3 faculdades imediatamente após a criação desse decreto. Dessa forma, pode-se sugerir que a criação desse Instituto tenha ocorrido de fato, no início de 1969.

Inicialmente o Instituto de Biologia, que teve como primeiro diretor o professor José Xavier Filho, era constituído por um único departamento, o Departamento de Bioquímica e Biofísica. Esse Departamento teve como primeiro chefe de Departamento o professor Manuel Mateus Ventura e como subchefe o professor Francisco José Amaral Vieira. Isso pode ser visto no registro da primeira Ata de Reunião do Instituto de Biologia da UFC (20 de março de 1969), reunião essa na qual os dois professores tomaram posse dos dois cargos citados. Nessa referida ata está o seguinte registro:

“ (...) Concluída a apuração, o senhor diretor proclamou eleitos os professores Manuel Mateus Ventura e Francisco José Amaral Vieira, chefe e subchefe, respectivamente, do Departamento de Bioquímica e Biofísica. (...) ”

Não se foi encontrado nenhum registro escrito que confirmasse onde o Instituto de Biologia foi inicialmente instalado, mas, de acordo com os entrevistados, o Instituto de Biologia, além dos outros institutos básicos supracitados, foi instalado, primeiramente, na Avenida da Universidade, 2683-Benfica, Fortaleza, Ceará, onde, hoje, encontra-se o Centro de Humanidades III da UFC, a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura e algumas Pró-Reitorias da Universidade. Ainda segundo os entrevistados, o Instituto de Biologia se localizava, juntamente com alguns outros institutos, no térreo dos conjuntos de prédios que constituem, hoje, o Centro de Humanidades III.

Na entrevista realizada com o presidente da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, ex-aluno da segunda turma do curso de Ciências Biológicas e ex-professor do Departamento de Biologia, o Prof. Dr. Guimarães menciona que:

“O Instituto, ele começou aqui. Aqui nessa área chamada Área III. O Instituto ficava aqui. Os laboratórios. A administração. Depois, nos mudamos, parcialmente, salas de aulas e laboratórios, para ministrarmos aulas, eu já era monitor nesse tempo e dava aula na graduação porque tínhamos poucos professores.”

A professora Dirce Fernandes, ex-aluna da primeira turma do curso de Ciências Biológicas também contou sobre a localização do antigo Instituto de Biologia e na sua fala ela confirma a localização mencionada pelo Prof. Guimarães:

“Então esses institutos básicos que eu falei, eles ficavam ali ao lado da Reitoria, em frente à Igreja dos Remédios, onde hoje funciona a FCPC da Universidade e a parte administrativa da Universidade. Eram ali que funcionavam os Institutos. Eram em salas de aulas, a gente não tinha um local certo. Não existia essa coisa espacial para dizer assim: é aqui onde funciona. Então a gente vivia assim, sem lugar fixo.”

Analisando a fala da professora Dirce, nós podemos perceber que a reorganização estrutural da UFC, ocorrida no fim da década de 60, aconteceu antes mesmo de se fazer uma divisão precisa dos espaços a serem destinados para cada uma das instituições criadas.

Entretanto, posteriormente, o Instituto de Biologia foi expandido. Houve um crescimento do Instituto, mas o mesmo ainda continuou apenas no bairro Benfica. O professor José Gerardo Bezerra de Oliveira, um dos primeiros professores do antigo Instituto de Biologia e também participante ativo da fundação do Departamento de Biologia, relata que em 1972 a UFC comprou um terreno, onde atualmente se localiza o Shopping Benfica, na Avenida Carapinima, para a construção de laboratórios e salas de aulas que faziam parte do instituto de Biologia. O professor conta:

“Na época da Reforma, 1969, todo o Instituto de Biologia funcionava ali onde eram os anexos dos Institutos. Na Seara da Ciência (antigo

prédio, localizado no Centro de Humanidades III da UFC). Aquele prédio ali, indo pelo térreo, era praticamente todo da Biologia. 1969, 1970, 1971. Era todo da Biologia. Do instituto de Biologia. E a parte superior era do Instituto de Química (...). Aí quando foi em 1972 a Universidade comprou uns imóveis ali onde é hoje o Shopping Benfica, aí parte do Instituto de Biologia (já existia o Departamento de Biologia) se localizou ali. A zoologia e a botânica ficaram ali, nos prédios.”

Apesar de ser um instituto, o corpo docente que fazia parte do Instituto de Biologia não era exatamente numeroso, provavelmente, devido à falta de recursos da Universidade naquela época.

Analisando as Atas de Reuniões do antigo Instituto de Biologia, nós encontramos uma lista com os nomes dos primeiros professores que fizeram parte do seu corpo docente. Pode-se afirmar isso, porque se trata da primeira reunião realizada pelo corpo docente do instituto. O texto abaixo transcreve parte da referida Ata de Reunião:

“Ata de Reunião do Corpo Docente do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Ceará, realizada no dia 20 de março de 1969.

Aos vinte (20) dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e nove (1969), às onze horas (11:00 horas) da manhã, na sede do Instituto de Biologia, presentes o senhor professor José Xavier filho, Diretor, comigo, Francisco Tavares de Sousa, secretário abaixo assinado, e os docentes José Gerardo Bezerra de Oliveira, José de Ribamar Pinto Soares, Juarez Braga Soares, Iracema Lima Ainouz, Maria da Guia Silva Lima, Margarida Maria de Barros, Aderson de Menezes Aquino, José Maria Soares Bulcão, Francisco José Amaral Vieira, Maleira Barros de Aguiar, Carlos Ernesto de Pontes Dias e Fernando José Maximus de Cordes, reuniu-se o corpo docente do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Ceará, conforme fôra previamente convocado (...).“

A partir da análise dessa Ata de Reunião pode-se sugerir que todo o corpo docente desse instituto se resumia, talvez, a 14 professores. É claro que isso se tratava do corpo docente inicial do Instituto, início de 1969, e que

posteriormente, com o crescimento do Instituto, o número de docentes viria a crescer com a contratação de mais professores.

Esses docentes, segundo o professor José Gerardo, foram oriundos de diversas áreas da universidade, mas a maioria dos que vieram compor o corpo docente do Instituto de Biologia eram da Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará. O Professor Guimarães, por exemplo, conta:

“Então o pessoal da agronomia veio os sistematas, os botânicos, os ecologistas, os ecólogos... acho que só esses. Depois vieram, para a parte de sistemática, vieram os farmacêuticos, a Margarida por exemplo, a minha amiga, não sei nem se está viva. A parte de fisiologia, vieram médicos. Tínhamos médicos, tínhamos filósofos. Amaral Vieira era um filósofo.”

Não só o professor Guimarães mencionou esse fato de, no início, a biologia na UFC ser formada por pessoas de áreas completamente distintas, os outros entrevistados também fizeram comentários semelhantes. Na verdade, é completamente esperado que a história da biologia na UFC fosse iniciada por pessoas que não fossem biólogos propriamente ditos, visto que no Ceará não existia formação para biólogos antes da criação do Instituto de Biologia. Vale ainda ressaltar que a profissão de Biólogo só foi regulamentada no Brasil em 3 de setembro 1979, com a criação do Conselho Federal de Biologia, durante o governo do Presidente da República João Baptista Figueiredo, então, antes disso não se pode falar de Biólogos, mas sim de egressos das Ciências Biológicas.

O professor Carlos Lineu e a professora Dirce Fernandes também contaram que a maioria dos professores que, inicialmente, fizeram parte do corpo docente do Instituto de Biologia vieram da Escola de Agronomia da UFC, mas também remararam que outros professores como os das Faculdade de Medicina, Farmácia e Odontologia vieram compor o corpo docente do Instituto. O pai do professor Carlos Lineu, por exemplo, o Prof. Prisco Bezerra, pouco tempo depois da fundação desse instituto se somou aos professores. Durante a entrevista o professor Lineu comentou:

“O curso de biologia era um ramo da agronomia. Eu conheço bem a Escola de Agronomia porque meu pai foi diretor durante 25 anos. Ele foi professor daqui (Dep. de Biologia) também.”

Em 2013 a Universidade Federal do Ceará realizou uma solenidade para comemorar o centenário do professor Prisco Bezerra e nessa solenidade o Campus do Pici recebeu o nome desse professor, como forma de homenagem. Durante a solenidade, o então Reitor Jesualdo Farias afirmou:

“Não é por acaso que uma presença tão prolongada no campus tenha vinculado fortemente sua imagem ao Pici. Hoje, a Universidade Federal do Ceará passa a denominar oficialmente de Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra o maior de nossos três campi sediados em Fortaleza. A homenagem que se presta ao saudoso mestre reflete o reconhecimento da Universidade a um dos homens a quem a Instituição deve sua própria existência e também o aplauso de gerações cearenses que tiveram o privilégio de tê-lo como mentor intelectual (UFC, 2013).”

A professora Dirce Fernandes, quando foi questionada também sobre a composição de profissionais que fizeram parte do corpo docente do Instituto de Biologia, disse:

“(...) os nossos professores eram oriundos de onde? Da escola de Agronomia, da Medicina. Então não tinha nenhum biólogo. Então você veja, eles estavam tentando formar um biólogo, mas a formação deles era uma formação distinta. Então eles tentavam.”

Os professores Carlos Lineu e Dirce Fernandes falaram em suas entrevistas que o primeiro professor com formação em Ciências Biológicas foi uma mulher cujo nome era Maria José de Araújo Lima. Certamente essa deve ter sido uma das primeiras docentes do Departamento a direcionar a formação dos estudantes para área mais voltada para a biologia propriamente dita. A professora Dirce Fernandes (1ª turma do curso de Ciências Biológicas) chegou a dizer que ela e seus colegas de turma sentiram até mesmo um pouco de “ciúmes” das turmas posteriores à sua, visto que ela e seus colegas não tiveram a oportunidade de ter aulas com um professor egresso das Ciências Biológicas, enquanto os estudantes das turmas seguintes à sua, sim. Durante a sua fala a professora comenta:

“(...) talvez no segundo ou terceiro ano que nós estávamos estudando é que chegou uma professora bióloga, a professora Maria José.”

O professor Lineu, durante a entrevista, ao lembrar dessa professora, remarca:

“Ah sim! Eu quero falar de uma pessoa que quando eu entrei era a única bióloga que tinha aqui. Chama-se Maria José de Araújo Lima. Ela tinha uma excelente formação. Formação de Ensino. Ela foi uma das autoras do Biologia Nordeste. Acho que eu tenho esse livro aqui.”

Analisando a fala do professor Lineu, pode-se considerar que a entrada dessa “bióloga” se deu no ano de 1972, visto que ele foi aluno da segunda turma do Curso de Ciências Biológicas e sua turma deu início às atividades letivas em março de 1972.

O Instituto de Biologia, até o final de 1970, era constituído apenas por um departamento, como já foi mencionado anteriormente, o Departamento de Bioquímica e Biofísica. Entretanto, os entrevistados contaram que, devido a algumas divergências entre os professores do Instituto, principalmente aqueles envolvidos diretamente com o programa de Pós-graduação em Bioquímica e o restante dos docentes, surgiu a proposta de criação do Departamento de Biologia, como forma de diminuir os atritos entre os professores do Instituto.

Analisando as Atas de Reuniões do Instituto de Biologia, nós encontramos a ata que registra a criação do Departamento de Biologia. A seguir, encontra-se o texto original retirado da ata:

“Ata da 18ª sessão ordinária de 1970, do colegiado do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Ceará.

Aos quatro (4) dias do mês de dezembro de mil novecentos e setenta (1970) às 11 horas, esteve reunido o colegiado do Instituto de Biologia, constituído na forma do artigo 164 do Estatuto da Universidade Federal do Ceará, em vigor, na sede desta unidade e sob a Presidência do seu Diretor Professor Francisco José Amaral Vieira e com a presença dos conselheiros Fernando José Maximus de Cordes, Juarez Braga Soares, José Gerardo Bezerra de Oliveira, Iracema Lima Ainouz e Maria da Guia Silva Lima. Ordem do Expediente: Ofício 14/70 do Chefe do Departamento de Bioquímica e Biofísica, no qual solicita realização de um concurso para o preenchimento de vagas para Professor Titular, Professor Adjunto, Professor Assistente e Auxiliar de Ensino. Ofício Circular 3/70 da Pró-Reitoria de Planejamento, solicitando relação de Professores em

trabalhar com computador. Ofício 2880/70, do Presidente Nacional do conselho de Pesquisas, comunicando que aquêlê órgão deixa de oferecer a outras instituições os seus serviços de importação. Ofício 311/70 do Coordenado de Planejamento do Instituto de Biologia, propondo contratação de servidores para o exercício de 1971. Ordem do dia: Criação do Departamento de Biologia: - a seguir, o senhor presidente disse que, esclarecidos todos os aspectos legais e administrativos relacionados com a criação do Departamento de Biologia, aguardava do plenário, propostas a respeito. Com a palavra o professor Juarez Braga Soares propôs a criação do Departamento de Biologia, sendo a mesma colocada em discussão. Atendendo a pedido de esclarecimentos feito pelo Professor José Gerardo Bezerra de Oliveira, o senhor Presidente esclareceu que, nos termos da legislação em vigor, a chefia do Departamento é privilégio do Professor Titular. Após fazer a leitura do Decreto-Lei 252/67, que disciplina a matéria, o senhor Presidente chamou a atenção para pronunciamento específico a respeito, emitido pelo Professor Newton Sucupira, constante do parecer 502/70, aprovado pela Câmara de Ensino Superior do conselho Nacional de Educação, no qual é apreciado o projeto de Estatuto da Universidade. No item 4, diz textualmente o parecer: 'O chefe do Departamento por Lei (Decreto-Lei 252/67) há de ser sempre o titular exceto, o que é óbvio, quando um só Titular no Departamento. Por isso, não pode ser aceito o inciso IV do artigo 216'. Com estes esclarecimentos disse o senhor Presidente que a legislação vigente tornava a função privilégio de Professores Titular. O senhor presidente disse que, sua interpretação coincidia inteiramente coma opinião do Doutor Consultor Jurídico da universidade, a quem dirigiu consulta a respeito. Voltando a usar da palavra, o professor José Gerardo Bezerra de Oliveira consultou como se deveria proceder no caso do Departamento de Bioquímica e Biofísica onde no momento não existem titulares. O Professor Fernando José Maximus de Cordes, manifestando-se a respeito, disse que, no caso, a escola deveria recair em professor assistente uma vez que, não existia professor titular em exercício. O senhor presidente considerou a interpretação do Professor Cordes conforme a legislação, citando o próprio Parecer 502/70, quando diz: 'exceto quando não houver professor Titular sendo este caso, uma vez que não existe titular em exercício.' Uma vez que os presentes manifestaram-se esclarecidos, o senhor presidente submeteu a votação, preliminarmente, o departamento, digo o Colegiado se

*manifestou favoravelmente. A seguir submeteu a votação se, no caso do Departamento de Bioquímica e Biofísica a escolha poderia recair em professor assistente, tendo em vista a inexistência de professor Titular em exercício, tendo o Conselho Departamental, por unanimidade, se manifestado favoravelmente. Após essas medidas preliminares, o senhor presidente submeteu ao Colegiado a proposta de lotação dos docentes, feitas pelos professores José Gerardo Bezerra de Oliveira, Juarez Braga Soares e Maria da Guia Silva Lima, nos seguintes termos: **Departamento de Biologia:** Professores Titulares – Fernando José Maximus Cordes, Juarez Braga Soares e Afrânio Gomes Soares; Professores Assistente – Francisco José Amaral Vieira, Raimundo Pereira de Mesquita, José Maria Abreu Soares Bulcão, José Gerardo Bezerra de Oliveira, Margarida Maria Barros, Maria José de Araújo Lima; Auxiliares de Ensino – Maria Ecilda de Lima, José Tarcísio Sampaio Pimenta, João Batista Sales Sampaio Neto, Luiz Augusto Castelo Branco Mourão, Francisco Aécio Guedes de Almeida, José de Ribamar Pinto Soares, Maria Barros de Aguiar e Edda Augusta Quirino Simões. **Departamento de Bioquímica e Biofísica:** Professores Titulares – Manuel Mateus Ventura e Maria Artemísia Braga Arrares; Professores Adjuntos – Iracema Lima Ainouz, José Xavier Filho, Francisco Hélio Rôla; Professores Assistentes – Maria da Guia Silva Lima, Carlos Ernesto de Pontes dias, José Tarquínio Prisco; auxiliares de Ensino – Aderson de Menezes Aquino, Petrônio Augusto Pinheiro, José Sombra Fernandes, Cíleno Carreira Aguiar e Renato de Azevedo Moreira. O Conselho Departamental, por unanimidade aprovou as lotações propostas. Em prosseguimento, o senhor Presidente submeteu, a caráter definitivo, a votação proposta de criação do Departamento de Biologia, mediante reestruturação do Departamento de Bioquímica. A proposta foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, eu, Rita de Cássia de Pinho Pessoa, funcionando como secretária, lavrei a presente ata, que vai assinada pelo Senhor Presidente e pelos senhores conselheiros presentes.”*

Como se pode ver na Ata de Reunião de quatro de dezembro de 1970, ao que parece, não houve nenhuma discordância entre os professores do colegiado do Instituto de Biologia que estavam presentes na reunião sobre a criação do Departamento de Biologia, haja vista que a aprovação para a

criação do mais novo Departamento do Instituto se deu de forma unânime, como foi registrado na ata.

Entretanto o professor Guimarães contou que havia um receio entre os professores que não seriam absorvidos pelo Departamento de Bioquímica e Biofísica quanto à separação do corpo docente e a criação de um novo departamento, isso porque, segundo ele, os professores que comporiam o corpo docente do novo departamento temiam que a nova entidade formada fosse enfraquecida quando comparada ao Departamento de Bioquímica e Biofísica. Esse temor advinha, principalmente, da ausência de um programa de pós-graduação no departamento que iria surgir. Na sua fala, durante a entrevista, o professor conta:

“O grupo da Biologia, o próprio grupo da biologia, não estava propenso a votar favoravelmente para a separação porque enfraqueceria, no pensamento deles, enfraqueceria a entidade que iria ser formada, ou seja o Departamento de Biologia iria ser muito fraco, enquanto que o Departamento de Bioquímica, onde na sua maioria eram doutores já, alguns PhD's, outros doutores, tinham interesse porque eles tinham interesse maior em pesquisa. Eu era representante estudantil, me lembro, tinha os representantes da biologia, se eu não me engano três representantes, e representantes da área de bioquímica e o Reitor. ”

No momento em que o professor fala “o grupo da biologia, o próprio grupo da biologia”, ele se refere exatamente aos professores que iriam compor o novo departamento. Contudo, ao recorrermos à Ata de Reunião que registra a data de criação do Departamento de Biologia, observa-se que, ao invés de 3 representantes da biologia, nesse caso, representantes que iriam compor o corpo docente desse departamento, tem-se 4, visto que ao final da Ata de Reunião, no que tange à lotação do corpo docente do Instituto, vê-se que os professores José Amaral, Juarez Braga, José Gerardo e José Maximus foram agregados ao novo Departamento (Departamento de Biologia). Além disso, não está registrada na Ata de Reunião qualquer fala do Reitor da época, mencionado pelo professor Guimarães. Então, o que podemos sugerir é que, provavelmente, o professor Guimarães estava se referindo na fala dele de uma outra reunião com o reitor, talvez anterior a essa do dia 4 de dezembro, em que trataram da criação de um novo departamento no Instituto e que,

posteriormente, houve essa segunda reunião que tratou de discutir e oficializar a criação de Departamento de Biologia.

Uma informação importante que podemos extrair da Ata de Reunião é a quantidade de professores que inicialmente compôs o Departamento de Biologia. Pelo registro, vemos que, a partir da criação, o Departamento reunia 17 professores. É importante destacar esse número, porque, a partir disso, podemos perceber o crescimento do corpo docente do Departamento com o passar do tempo.

A professora Ana de Fátima que leciona há mais de 30 anos no Departamento de Biologia disse que em 1985, quando ela foi contratada pelo departamento como professora, existia um grupo com 46 professores. Isso porque muitos cursos de graduação da Universidade tinham disciplinas que eram ofertadas pelo Departamento, dessa forma a demanda por professores era muito grande. Não sua fala durante a entrevista ela conta:

“Quando eu entrei aqui a demanda de professor era muito alta, porque nós ofertávamos disciplinas pra muitos cursos. Quando eu cheguei aqui em 85, o Departamento de Biologia tinha 46 professores, bem distante do que a gente tem hoje, que hoje são 30. E essa perda do número de professores foi causada por vários fatores e um dos quais foi a diminuição da nossa clientela.”

Durante as décadas de 70 e 80, muitos cursos tinham a disciplina de Biologia Geral como obrigatória no currículo, bem como outras disciplinas mais abrangentes como ecologia. Essa mesma professora conta:

“Por exemplo, biologia geral que era uma disciplina que foi sendo ofertada para vários cursos, ela foi sendo retirada do curso de medicina, do curso matemática, do curso de psicologia, de física, etc.”

Quando justifica a perda da clientela do Departamento de Biologia, a professora Ana de Fátima lembra alguns cursos que não estão diretamente ligados à área das Ciências Biológicas que tinham Biologia Geral como disciplina obrigatória, e nesse momento pode-se perceber o quão básico eram os currículos de graduação da época.

Outra entrevistada, a professora aposentada do Departamento de Biologia, Marília Brandão também fala na sua entrevista sobre a oferta de disciplinas do departamento durante sua época de aluna e monitora e destaca:

“A monitoria minha era voltada para o básico. Então a biologia passou a ser para todos os cursos, inclusive Ciências Sociais fazia biologia.”

Essa passagem da entrevista com a professora Marília, por si só, deixa claro a diversidade de cursos que tinham disciplinas ofertadas pelo Departamento de Biologia.

4.2 Transferência do Instituto de Biologia para o Campus do Pici

O professor José Gerardo contou que, durante aproximadamente dois anos, o Departamento de Biologia ficou com suas instalações no bairro Benfica. Algumas das quais se localizava onde hoje é o Centro de Humanidades III e outra parte desse departamento se encontrava onde atualmente fica o Shopping Benfica. Na sua entrevista ele conta:

“(...) em 1972 a Universidade comprou uns imóveis ali onde é hoje o shopping Benfica, aí parte do Departamento de biologia (já era Departamento de Biologia) se localizou ali. A zoologia e a botânica ficaram ali, nos prédios.”

Observa-se aqui que, com a criação do Departamento, o Instituto de Biologia teve que ampliar sua infraestrutura para melhorar a qualidade de trabalho dos professores, bem como a qualidade das aulas dos estudantes do Instituto, visto que as lotações nas salas de aula eram muito comuns.

No entanto, não demorou muito, o crescimento do Departamento de Biologia, na verdade, da Universidade de uma forma geral, forçou uma ampliação ainda maior do Instituto de Biologia e, portanto, dos Departamentos que o compunham. Então, em 1973, como contaram os professores José Gerardo Bezerra e Maria da Guia Silva Lima, o Instituto de Biologia foi transferido para o Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra. Na sua entrevista o professor diz:

“Quando foi em 1973, essa parte do Departamento de Biologia que fica ali nesses prédios, veio aqui pro Pici.”

Quando analisamos a fala da professora Maria da Guia podemos confirmar esse evento:

“O instituto foi do Benfica pro Pici em 1973. Cada um teve um prédio.”

Quando a professora diz que “cada um teve um prédio” ela se refere aos dois departamentos que constituíam o Instituto de Biologia, nesse caso o de Biologia e o de Bioquímica e Biofísica.

Não obstante essa mudança do instituto e de seus departamentos em 1973 para o Campus do Pici, foi em 1972 que se começou a estudar a possibilidade de ampliação dos departamentos do Instituto e sua transferência para o Pici. Nós podemos observar isso em uma das atas de reuniões de 1972, onde os professores do colegiado do Instituto de Biologia discutem o assunto. A seguir tem-se parte dessa Ata de Reunião.

“Ata de 9ª sessão de 1972 do Conselho Departamental do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Ceará.

Ao seis (6) dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e dois (1972) esteve reunido no conselho departamental do Instituto de Biologia, na sede da unidade e sob a Presidência do seu Diretor, Professor Francisco José Amaral Vieira e com a presença dos conselheiros Fernando José Maximus de Cordes, Juarez Braga Soares, José Gerardo Bezerra de Oliveira e Antônio Gomes Fernandes. Abertura da sessão: Após abertura dos trabalhos o senhor Presidente disse que iria submeter à consideração do colegiado o trabalho elaborado pela comissão encarregada de estudar o redimensionamento das áreas do Pici. (...). O senhor Presidente concedeu a palavra ao professor Cordes para relatar os trabalhos da comissão encarregada de redimensionar as áreas do Instituto no Campus do Pici. O relator esclareceu que a comissão chegara a acordar perfeito em reunião da qual participou o Diretor do Instituto de Biologia, chegando à conclusão unânime a respeito de ampliar as áreas de Botânica e de estabelecer como filosofia da mudança, face à limitação de meios físicos, estabelecer como prioridade absoluta o curso de Ciências Biológicas, ficando como prioridade secundária, os cursos ministrados para outras unidades. (...).”

Aqui, nesse trecho dessa ata de reunião, observa-se a preocupação dos professores do colegiado em priorizar o curso de Ciências Biológicas do Instituto de Biologia quanto ao redirecionamento de recursos do Instituto, haja vista que “somente o curso de graduação asseguraria a sobrevivência do Instituto”, como disse o professor Mateus Manuel Ventura em uma de suas

falas registrada na ata de reunião de 8 de agosto de 1969, que discutia a criação e implantação do curso de Ciências Biológicas.

De fato, o curso de graduação do Instituto de Biologia era a razão de sua existência, não desprestigiando a pós-graduação em Bioquímica, nesse caso o Mestrado em Bioquímica, que “passaria a funcionar apenas a partir de 1971”, como foi contado pela professora Maria da Guia Silva Lima, uma das fundadoras do programa, e que perduraria até os dias atuais com renome e respeito.

A preocupação dos professores do Colegiado quanto ao direcionamento de recursos para o curso de Ciências Biológicas era pertinente. Se nos dias atuais, com todo o crescimento que a Universidade Federal do Ceará teve, os cursos de graduação ainda têm muito a melhorar, imagina então há 47 anos atrás.

No que tange às instalações dos dois departamentos do Instituto de Biologia no Campus do Pici, o único departamento que teve sua estrutura instalada de forma definitiva desde a mudança foi o Departamento de Bioquímica e Biofísica, posteriormente denominado de Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular. A professora Maria da Guia e o professor José Gerardo contaram nas suas entrevistas que quando o Instituto migrou para o Campus do Pici em 1973, o Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular já se instalou definitivamente no Bloco 907. O professor contou:

“Quando nós migramos do Benfica para cá já era Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular. Esse era prédio deles. E o nosso, foi construído para nós o 906 e o 909. O 909 foi inaugurado 1 ano antes do 906. Esse aqui foi um ano depois. “

Quando o professor falou na entrevista “esse aqui era deles”, ele se refere ao Bloco 907.

No que concerne às instalações do Departamento de Biologia, o professor José Gerardo contou que esse departamento se encontrou, inicialmente, em um bloco onde hoje se localiza o Departamento de Geologia da UFC. O professor relatou:

“Nós ocupamos os dois prédios atuais do Departamento de Geologia. A botânica ficava na frente, inclusive começamos a montar o herbário e no prédio dos fundos ficava o.... não, deixa eu ver.... Era um Bloco

só. Nós ficávamos ali. Quando foi em 1975 foi inaugurado este Bloco (906, no caso), então nós desocupamos a estrutura da Geociências, nesse tempo não eram separados ainda (Geografia e Geologia), e viemos aqui para esse bloco. Aqui foi aonde a gente começou a montar os laboratórios da gente. Começou a montar o Herbário, ali em cima, em 1975. Eu não sei quando foi que foi dado o nome Herbário Prisco Bezerra. O Dr. Prisco nessa época continuava vinculado à Escola de Agronomia. Quando foi em 1975 ou 1976, o Dr. Prisco veio para cá. O nome do Herbário foi dado em Homenagem a ele quando ele faleceu.”

Duas informações muito importantes podem ser extraídas desse trecho da entrevista com o senhor José Gerardo. A primeira delas é sobre a instalação do Departamento de Biologia, a qual já se tinha mencionado. A segunda é sobre o surgimento do Herbário Prisco Bezerra, onde hoje se encontra uma das maiores coleções de botânica do Nordeste.

Não obstante a fala do professor contando que o Herbário foi instalado no Bloco 906 da UFC, essa entidade, na verdade, foi fundada muito antes da vinda do Instituto de Biologia para o Campus do Pici. Na verdade, segundo o professor Carlos Lineu, o Herbário Prisco Bezerra veio definitivamente para o Departamento de Biologia, quando o seu pai Prisco Bezerra, passou a fazer parte do corpo docente do departamento. Segundo o INCT-Herbário Virtual da Flora e dos Fungos:

“O Herbário da Escola de Agronomia do Ceará foi fundado em 1939, pelo botânico Professor Prisco Bezerra, sendo registrado, posteriormente, pelo acrônimo “EAC”. Na década de 70, o Herbário EAC foi transferido para o Departamento de Biologia do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará, recebendo o nome de Herbário Prisco Bezerra – EAC. Desde 2003, o EAC está inserido entre as Instituições Credenciadas como Fiéis Depositários de Amostras de Componentes do Patrimônio Genético junto ao Ministério do Meio Ambiente. Atualmente, o acervo do EAC está constituído por cerca de 50.000 exsicatas, com predominância das espécies do grupo das espermatófitas. As famílias mais representativas em número de espécimes são Fabaceae, Euphorbiaceae, Rubiaceae, Poaceae e Asteraceae. A coleção de tipos nomenclaturais compõem-se de 41 amostras distribuídas em 30 holótipos (20 destes são Fabaceae), 7 isótipos, 3 parátipos e 1

síntipo. O Herbário EAC por possuir uma coleção botânica de referência regional, é frequentemente consultado pela comunidade acadêmica da UFC, Instituições de Pesquisa e de Ensino, principalmente do Ceará, Prefeituras Municipais, Secretarias Estaduais de Agricultura, Organizações Não-Governamentais, técnicos de Unidades de Conservação estaduais e federais, além de taxonomistas que possuem como objeto de pesquisa a flora do nordeste brasileiro.”

Atualmente esse herbário possui como curadora a Prof.^a Dra. Maria Iracema Bezerra Loiola do Departamento de Biologia.

4.3 Expansão do Departamento no Campus do Pici

Em suma, em 1975, parte do Departamento se instalou no Bloco 906 da UFC, tendo a outra parte já se mudado para o Bloco 909 em 1974, visto que, segundo o professor José Gerardo, esse último bloco foi inaugurado pelo Departamento um ano antes do primeiro citado. Então, a partir de 1975, o Departamento de Biologia foi constituído apenas por esses dois blocos. Porém, com o passar dos anos, evidentemente, o Departamento de Biologia cresceu, e ainda continua crescendo.

Em 1985, não se tem registro exato, foi construído o Bloco 904, uma ampliação do departamento em resposta ao aumento na demanda de disciplinas ofertadas aos outros cursos. No entanto, essa ampliação não foi bem recebida pelos alunos do curso de Ciências Biológicas, porque, segundo o professor Roberto Feitosa, aluno do curso na época e integrante do movimento estudantil da UFC, a construção do Bloco didático 904 aconteceria onde se encontrava um grande cajueiro que seria destruído para sua construção. Apesar da resistência dos alunos, a construção do bloco não foi direcionada para outra área e a árvore acabou sendo derrubada. Vejamos o trecho da entrevista com o professor José Roberto Feitosa, no qual ele conta o episódio ocorrido:

“A estrutura física do Departamento de Biologia da minha época permanece como está hoje. 906 e 909, que tinha laboratórios e salas de aulas. Não existia bloco 904. O bloco Didático não existia. Ali na época era um grande cajueiro que foi destruído, inclusive, na época, nós fizemos uma manifestação, porque iam destruir aquele cajueiro

enorme, inclusive tem até matéria de jornal, para construir um bloco didático, porque estava havendo aumento de vagas em diversos cursos. Isso foi em 1985.”

O professor José Gerardo também comentou sobre a construção desse Bloco Didático, inclusive mencionando como o bloco ganhou o nome pelo qual atualmente o chamamos. Na sua fala relatou:

“Naquele tempo nós dávamos ecologia para universidade todinha. Quando eu fui chefe de Departamento em 1985 houve uma série de confusões aqui. (...). O pró-reitor de planejamento era o Faustino, meu colega de turma da agronomia, aí eu consegui... nós conseguimos um dinheiro para fazer aquele Bloco Didático para a gente dá as aulas. Em 1985, 1986, por aí assim. Aí nós passamos a ter seis salas de aulas: duas salas para 100 alunos e 4 salas para 50 alunos. Eu apelidei o Bloco de DID. Eu chamava a salas de DID 1001, DID 1002... eu apelidei de DID. Que eu fui chefe durante quatro anos aqui, de 1985 a 1989.”

Em 1987, foi fundado o Núcleo Regional de Ofiologia (Nurof) da UFC dirigido atualmente por uma das professoras do Departamento de Biologia, a Doutora Diva Maria Borges Nojosa. Além de realizar diversos estudos sobre a diversidade de répteis e anfíbios da fauna cearense, o Nurof se preocupa em fazer trabalhos de divulgação científica para a comunidade cearense no geral. Ademais, o Nurof desempenha trabalhos de treinamento com profissionais de educação ambiental, para a comunidade rural e estudantil. Recentemente, o Nurof se tornou uma entidade independente do Departamento.

Afora a última ampliação em 1985, em 2012 o Departamento de Biologia expandiu-se mais uma vez com a inauguração do anexo construído no Bloco 906, onde grande parte das aulas práticas e teóricas oferecidas pelo departamento passou a serem realizadas. Essa ampliação acompanhou e teve recursos oriundos do REUNI. Aconteceu um grande melhoramento na infraestrutura do departamento, porque além da construção de novas salas de aulas e laboratório didáticos, o departamento trocou todos os estereomicroscópios e microscópios utilizados nas aulas práticas por outros novos e de melhor qualidade. Também houve contratação de novos professores. A professora Helena Mathews-Cascon comentou na sua entrevista sobre essa reforma:

“Depois fizeram uma reforma, já na era Lula, que a gente ganhou aquele anexo que melhorou bastante. Isso para infraestrutura. A parte de lupas, microscópio, só teve melhora mesmo recentemente, porque as lupas que a gente tinha eram antigas. Às vezes eu tirava do meu laboratório para usar em sala de aula porque as que tinha não eram boas. Na época que eu entrei aqui era uma lupa para 5 alunos. Então melhorou muito. A gente teve uma melhora espetacular da época que eu entrei para cá.”

É verdade que a verba conseguida pelo departamento para construção do bloco anexo ocorreu ainda no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, porém a obra do prédio sofreu vários atrasos e só teve sua conclusão em 2012, quando esse presidente já havia terminado seu mandato.

Atualmente o Departamento de Biologia é composto por três blocos, onde se encontram as salas de aula, laboratórios de aulas práticas e laboratórios de pesquisa, além do Núcleo Regional de Ofiologia e do Herbário Prisco Bezerra.

No Bloco 906, encontram-se várias salas de aulas teóricas, além de vários gabinetes dos professores do departamento: Maria Izabel Gallão, Roberta Zandavalli, Isolda Munguba, Ítalo Cotta, Vicente Faria, Raphael Feitosa, Erika Freitas Mota, Francisca Soares, Carlos Lineu, Roberto Feitosa, Jorge Botero, Carla Rezende, Suzana Martins, Rafael Carvalho, Cláudia Martins, Christiano Verola, Itayguara Ribeiro, Lorenzo Sgobaro, Iracema Loyola. Nesse bloco estão também: Laboratório de Ensino de Biologia; o Laboratório Didático de Zoologia; o Laboratório Didático de Microbiologia; o Laboratório de Morfologia e Anatomia Vegetal, coordenado pela professora Arlete Aparecida Soares e pelo professor João Luiz Pinheiro Bastos; o Laboratório de Biologia Celular Vegetal, coordenado pela Professora Maria Izabel Gallão; o Laboratório de Fitogeografia e Laboratório Experimentação Vegetal, sob a responsabilidade da professora Francisca Soares Araújo; o Laboratório de Ecologia Aquática, coordenado pelo professor Jorge Iván Sánchez Botero; o Laboratório de Vespas e Formigas, dirigido pelo professor Lorenzo Roberto Sgobaro Zanette; Laboratório de Taxonomia de Angiospermas, coordenado pela professora Lígia Queiroz; o Herbário Prisco Bezerra; o Laboratório de Genética, coordenado pelos professores Thalles Barbosa Granjeiro e Vicente Vieira Faria, Laboratório de Citogenética e

Evolução de Angiospermas sob coordenação do professor Itayguara Ribeiro Costa e; Laboratório de Polinização e Reprodução de Angiospermas (LAPREA), coordenado pelo professor Christiano Franco Verola, Laboratório Didático de Botânica; Laboratório Didático de Microscopia; Laboratório de Zoneamento Ecológico, coordenado pelo professor José Gerardo Bezerra de Oliveira e Diretório Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas.

Já no Bloco 909, estão, além do auditório e do Laboratório Didático – Biolab, os seguintes laboratórios de pesquisa: Laboratório de Bioprospecção de Recursos Regionais, coordenado pela professora Ana de Fátima Fontenele Urano Carvalho; Laboratório de Histologia Animal, sob a responsabilidade do professor José Roberto Feitosa; Laboratório de Organismos Aquáticos, coordenado pela professora Carla Ferreira Rezende; Laboratório de Microbiologia Ambiental, cujo responsável é professora Suzana Claudia; Laboratório de Diversidade Microbiana e Imunologia, coordenado pela professora Claudia Miranda Martins; Laboratório de Ecologia Microbiana e Biotecnologia, coordenado pela professora Vânia Maria Melo Maciel; Laboratório de Invertebrados Marinhos, cuja responsável é a professora Helena Mathews-Cascon; Laboratório de Zoologia, chefiado pelo professor Paulo Cascon; e Laboratório de Ensino de Biologia, coordenado pelo Raphael Alves Feitosa.

O Crescimento do Departamento de Biologia durante esses 45 anos é inegável e ele não se deu apenas de forma espacial. Em 2007, o departamento ganhou um programa de pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais, conceito 4 reconhecido pela CAPES, que veio para se somar ao curso de graduação.

Esse programa de pós-graduação conta desde sua criação com os níveis de mestrado e doutorado. Afora isso, o Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais tem como meta a formação de recursos humanos, qualificados para atender à crescente demanda na área de ecologia e manejo de recursos naturais de forma sustentável, principalmente no bioma Caatinga; e a produção de conhecimentos científicos para a região e para o país, tomando como base as tendências atuais da visão ecológica (UFC, 2016).

4.4 Visitando a história do curso de Ciências Biológicas

O curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará foi criado no ano de 1969 e teve sua primeira turma de graduação ingressando por vestibular em março de 1970. Nessa época, o curso contava com apenas 20 vagas.

Inicialmente, esse curso pertencia ao Instituto de Biologia e foi fundado para assegurar a existência desse instituto. No entanto, devido algumas divergências entre os professores do Instituto, houve a criação do Departamento de Biologia em 1970 e o curso de Ciências Biológicas ficou associado a esse departamento.

A primeira reunião do corpo docente do Instituto de Biologia que se tem registrada no livro de atas de reuniões desse instituto foi no dia 21 do mês de agosto do ano de 1969. Durante essa reunião os professores do Instituto discutiram sobre a importância da implantação do curso de Ciências Biológicas e o currículo que comporia esse curso. Como pode ser observado na transcrição de trechos da ata dessa:

“Ata de Reunião do Departamento de Bioquímica e Biofísica do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Ceará, realizada no dia 21 de agosto de 1969.

Aos vinte e hum (21) dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e nove (1969), às dezesseis (16) horas, na sede do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Ceará, sob a presidência do professor Manuel Mateus Ventura, chefe do Departamento de Bioquímica e Biofísica, e com a presença dos senhores professores José Xavier Filho, diretor do Instituto, Francisco José Amaral Vieira, subchefe do Departamento de Bioquímica e Biofísica, José Gerardo Bezerra de Oliveira, José Maria Abreu Soares Bulcão, Aderson Menezes Aquino, Iracema Lima Ainouz, José Ribamar Pinto Soares e Maria da Guia Silva Lima. Abertos os trabalhos, o senhor presidente declarou que o assunto a ser examinado, inicialmente, dizia respeito à incorporação do Professor José Tarquínio Prisco, da Escola de Agronomia desta Universidade, para o Instituto de Biologia. (...) Em seguida foi discutida a necessidade de implantação do curso de Ciências Biológicas a partir de 1970. Após tecer vários comentários em torno do assunto, o senhor presidente manifestou-se favoravelmente à implantação do

curso no ano seguinte, ou seja, 1970. Sugeriu que a partir daquela reunião o departamento iniciasse as discussões visando a elaboração do currículo de Ciências Biológicas. Após considerar suficientemente debatido o assunto por parte dos presentes, o senhor presidente convocou uma nova reunião com a finalidade de dar continuidade ao processo de elaboração do currículo. Nada mais havendo de que tratar, o senhor presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, por mim subscrita, a qual, depois de lida e aprovada, foi assinada pelos senhores presentes.

Observa-se nessa ata que havia, no corpo docente do Instituto de Biologia, de forma geral, uma certa preocupação e urgência na criação do curso de graduação em Ciências Biológicas, isso, porque, de certa forma, a implantação desse curso de graduação iria dar sentido ao Instituto em questão. Essa era uma das preocupações do professor Manuel Mateus Ventura, chefe do Departamento de Bioquímica e Biofísica, na época. Em uma das suas falas registradas em ata de reunião, ele comenta sobre a importância de se criar um curso de biologia no Instituto como forma de assegurar a sobrevivência dessa entidade. Dessa forma, esses docentes trataram de desenvolver um currículo básico para o curso.

Cezar e Pimenta (1984), em sua obra "*O curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará – um diagnóstico e proposta de mudança de currículo*", contam que o primeiro currículo do curso foi estruturado de forma diversificada cuja amplitude abrangia praticamente todos os campos da Biologia, e dando ênfase e enfoque regionais, funcionava no clássico sistema anual de ministração de disciplinas até 1971, quando começou a implantação da reforma universitária.

De fato, segundo alguns entrevistados, o primeiro currículo do curso era bastante abrangente, mas não continha apenas disciplinas voltadas para áreas biológicas. Segundo o professor Carlos Lineu, a grade curricular que ele cursou durante sua graduação continha uma carga de disciplinas de cunho não biológica muito grande. Ele contou:

“O primeiro currículo da gente era muito básico, era muita física, era muita química, era muito cálculo e pouco conhecimento de biologia.”

Em entrevista com a professora Dirce Fernandes, ela contou como foi fazer parte da primeira turma do curso de Ciências Biológicas, e sua impressão sobre ter cursado as disciplinas desse primeiro currículo:

“Na realidade, a nossa turma foi uma turma experimental. Era um verdadeiro balão de ensaio. Eu acho que algumas disciplinas, elas só existiram para a primeira turma. A partir da segunda, algumas disciplinas foram retiradas ou foram modificadas.”

Com efeito, houve uma mudança na estrutura curricular do curso de graduação do Instituto de Biologia, a qual foi implantada já em 1971, segunda turma do curso. Isso pôde ser observado através das análises das atas de reuniões do Instituto de Biologia nas quais estão registradas as discussões a respeito dessas mudanças e que será discutido posteriormente.

O que concerne à oficialização do primeiro currículo do curso de Ciências Biológicas da UFC, ela ocorreu em uma reunião do dia 5 de novembro 1969, a qual se passou na sede do Instituto de Biologia. A seguir, tem-se um trecho retirado da ata dessa reunião, contendo todas as disciplinas que compunham o currículo inicial do curso:

“(…) a seguir o senhor presidente fez a leitura do anteprojeto de currículo do curso de Ciências Biológicas, elaborado pela comissão especial com modificações e adaptações feitas pelas professoras Maria da Guia Silva Lima e Iracema Lima Ainouz, especialmente designadas para isso, sendo o mesmo aprovado por unanimidade, sendo estabelecido o seguinte rol de disciplinas: RELAÇÃO DE DISCIPLINAS QUE INTEGRAM O CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: Matemática I; Matemática II; Física I; Física II; Química I; química Orgânica; Físico – Química; Sociologia Geral; Biologia Geral I; Biologia Geral II; Zoologia; Botânica; Morfologia e Morfogênese I; Morfologia e Morfogênese II; Genética Geral; Biofísica; Bioquímica; Microbiologia; Fisiologia Geral; Ecologia fisiológica; Evolução; Bioestatística I; Bioestatística II; Hidrologia; Biologia Marinha; Biologia Molecular; Genética Fisiológica; Fisiologia Vegetal; Fisiologia Animal; Ictiologia; Ecologia Regional; Fisiologia do comportamento I; Fisiologia do Comportamento II; Processamento de Dados; Instrumentação científica Aplicada à Biologia; Anatomia Vegetal; Micologia; Malacologia; e Ficologia.”

Constata-se, com base nesse trecho de ata, que, como foi dito pelo professor Carlos Lineu, a primeira grade curricular continha diversas disciplinas de áreas não biológicas e era constituído por apenas 37 disciplinas. No entanto, infelizmente, não foi encontrado em nenhuma ata de reunião, ou mesmo comentado por qualquer um dos entrevistados, a carga horária de cada uma das disciplinas supracitadas.

Aos 30 dias do mês de março de 1970, deu-se início o curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, sob a coordenação do professor Juarez Braga Soares. Esse professor foi designado coordenador do curso no mesmo ano do seu início pelo diretor do Instituto de Biologia, o professor Francisco José Amaral Vieira. Tais informações foram extraídas ata de reunião do Instituto de Biologia do dia 18 de março de 1970.

Segundo a ata da primeira sessão ordinária de 1971 do colegiado do Instituto de Biologia, nesse mesmo ano foi criado, pelos docentes do Instituto, um curso de aperfeiçoamento em Ciências Biológicas, cujo principal objetivo era a complementação, ao nível de aperfeiçoamento do curso de graduação, bem como o treinamento intensivo e individual de auxiliares de ensino, bolsistas e estagiários e quantos mais pretendessem realizar, posteriormente, estudos para obtenção do mestrado.

Em 26 de novembro de 1971, houve uma reunião na sede do Instituto de Biologia, nessa época o curso de graduação do Instituto já estava sob responsabilidade direta do Departamento de Biologia, para discutir os rumos que o curso deveria tomar e quais as áreas de atuação precisariam ser abordadas para formação dos estudantes do curso. Foi durante essa reunião que se decidiu realizar a primeira mudança na grade curricular do curso, retirando-se algumas disciplinas como química, física e matemática. Além da retirada dessas disciplinas, outras foram adicionadas ao currículo do curso, inclusive algumas optativas. Essa mudança veio com o intuito de dirigir a formação dos estudantes de biologia para as áreas de: Biologia Animal, Biologia Vegetal, Biologia Geral e Biologia Molecular.

Dentre as disciplinas que iriam compor o novo currículo, encontravam-se: Botânica Geral (6 créditos); Zoologia de Invertebrados (6 créditos); Biofísica (6 créditos); Bioquímica Geral (6 créditos); Reino Vegetal (6 créditos); Zoologia de Vertebrados (6 créditos); Genética Geral (6 créditos);

Ecologia Geral (3 créditos); Citologia Geral (3 créditos); Anatomia Vegetal (6 créditos); Microtécnica Vegetal (6 créditos); Biologia Marinha (6 créditos); Microbiologia (6 créditos); Fisiologia Vegetal; Sistemática Vegetal (6 créditos); Anatomia da Madeira (3 créditos); Ficologia (3 créditos); Algas Marinhas (3 créditos); Palinologia (3 créditos); Processamento de Dado em Biologia (5 créditos); Ecologia Vegetal (6 créditos); Botânica da Caatinga I (3 créditos); Biologia Molecular (3 créditos) Genética Fisiológica (6 créditos); Crescimento e Desenvolvimento Vegetal (3 créditos); Micologia (3 créditos); Análise de Controle de Sistemas em Biologia (6 créditos); Imunologia (6 créditos); Evolução (6 créditos); Botânica da Caatinga II(3 créditos); Biogeografia (3 créditos); Instrumentalização científica em Biologia (6 créditos); Radiobiologia (6 créditos); Metabolismo de água na Planta (3 créditos); Histologia e Embriologia (9 créditos); Fisiologia animal (9 créditos); Entomologia (3créditos); Ictiologia (6 créditos); Malacologia (3 créditos); Microtécnica Animal (6 créditos); Estágio I (3 créditos); Morfologia Geral do Sistema Nervoso (3 créditos); Estágio II (3 créditos); Neurobiologia (3 créditos); Fisiologia Animal do Comportamento (6 créditos); e Comportamento Animal (3 créditos). Isso foi o currículo o qual entraria em vigor a partir de março de 1972 e que seria implantado nas duas modalidades do curso de Ciências Biológicas, Bacharelado e Licenciatura.

Apesar da proposta do projeto de incluir na grade curricular as disciplinas de Biologia Molecular e Bioquímica Geral, essas disciplinas foram retiradas do currículo proposto, haja vista que no Instituto de Biologia já havia um programa de mestrado em bioquímica que poderia absorver aqueles alunos interessados por essas áreas de estudos após a conclusão do curso de graduação.

No que tange aos componentes curriculares que dirigiam a formação da Licenciatura em Ciências Biológicas, fora essas disciplinas acima citadas existiam outras que faziam parte do currículo, no entanto elas eram responsabilidade da Faculdade de Educação e dependiam inteiramente da legislação da época.

As mudanças no currículo do curso de graduação do Departamento de Biologia foram sendo feitas sutilmente à medida que o tempo passava, e isso pode ser observado quando recorremos a uma leitura paciente das atas de

reuniões do Departamento, quer seja pela inclusão de algumas disciplinas para tentar dirigir a formação dos estudantes, quer seja pela retirada de algumas delas.

A nova estruturação dos departamentos da UFC e a criação de novos cursos, como o de Engenharia de Pesca, por exemplo, consequentes da Reforma Universitária acarretou diversas mudanças ao longo do tempo no currículo do curso de ciências Biológicas daquela época o que, de certa forma tumultuou a organização curricular. A implantação do ciclo básico e o aumento do número de vagas proporcionaram a entrada de novos docentes, à medida em que alguns, provenientes do primeiro concurso começavam a sair para cursos de pós-graduação.

Analisando as atas, foram observados os registros dos professores que saíram do Departamento de Biologia para realizar mestrado ou doutorado fora do Estado e do País para melhorar suas formações profissionais e tentar direcioná-las para áreas biológicas. O próprio professor José Gerardo, um dos entrevistados desse trabalho, conta que entre os anos de 1975 a 1979 ele se ausentou do quadro de professores do curso de Ciências Biológicas para realizar seu doutorado na Universidade do Arizona, em um programa de intercâmbio com colaboração dessa universidade e a Escola de agronomia da UFC. Outros professores realizaram pós-graduação em Bioquímica no Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, enquanto ministravam aulas no Departamento de Biologia, como foi o caso da professora Marília Brandão, dentre outros.

O crescimento dos programas de pós-graduação aqui no Brasil se deu, em parte, por causa da legislação de 1968, e também devido a entrada de entidades de planejamento econômico em setores da política de ciência e tecnologia, a qual iniciou-se com o surgimento do Fundo da Tecnologia do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (FUNTEC) por volta dos anos 60. Isso levou, anos mais tarde, à criação do FINEP e findou com a incorporação do antigo CNPq à Secretaria de Planejamento da Presidência da República nos anos 70 (Schwartzman, 1998). Foi a partir desse momento que os professores que compunham o corpo docente do Departamento de Biologia tiveram mais oportunidades para se tornarem mais qualificados.

O curso de Ciências Biológicas por muito tempo teve professores com as mais diversas formações. Cezar e Pimenta (1984) comentam no início que o Instituto de Biologia reunia um grupo de professores oriundos da Escola de Agronomia, Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia, Instituto de Química e Tecnologia e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, não havendo sequer um Biólogo entre os mesmos. Ademais, em 1970, verificou-se concurso público para professores auxiliares e assistentes, com aprovação de cinco docentes, sendo apenas um graduado em Ciências Biológicas.

Em sua obra, esses autores não mencionam o nome do professor graduado em Ciências Biológicas, mas as entrevistas realizadas com os professores Carlos Lineu e Dirce Fernandes, nos leva a acreditar que se tratava da professora Maria José de Araújo Lima.

Segundo esses dois entrevistados a professora Maria José deu uma grande contribuição para o curso de graduação do Departamento de Biologia no que diz respeito ao direcionamento da formação dos estudantes, porque, por mais que ela não fosse a coordenadora do curso, ela tinha uma formação em biologia e, portanto, conhecia melhor a formação de um biólogo.

Contudo, a maior mudança que houve na grade curricular do curso de Ciências Biológicas ocorreu na década de 80. Em 1984, dois professores assistentes do Departamento de Biologia, Helda Lenz Cezar e José Tarcísio Sampaio Pimenta, publicaram um livro pela editora da Universidade Federal do Ceará com uma proposta curricular para o curso de graduação em Ciências Biológicas. Na época, vários egressos das primeiras turmas do curso já haviam se tornado docentes do Departamento de Biologia, como foi o caso do professores Carlos Lineu, Antônio Guimarães, Marinetes Nery e Marília Brandão, entrevistados nesse trabalho.

O professor Lineu contou que a proposta desses dois professores foi muito importante, porque foi a partir dela que ele, junto com outros docentes, resolveram mudar drasticamente o currículo do curso. Ele falou na entrevista:

“Ah, tinha uma pessoa que era muito importante. Era a professora Helda. Helda Lenz que escreveu até um livro sobre o projeto de curso de Ciência Biológicas. E eu e o Guimarães implantamos o currículo proposto por ela. Era mais biologia a formação. “

O objetivo principal dessa mudança foi, através da análise das transformações ocasionais do currículo, procurar e identificar a suas falhas e méritos, e através de amplas discussões entre membros da comunidade interessada, estabelecer melhores caminhos para a formação de biólogos (Cezar e Pimenta, 1984).

Os autores ainda explicam como iria se dar essa mudança no currículo:

“A necessidade de mudança do atual currículo do nosso curso de Ciências Biológicas vem sendo sentido faz tempo. Algumas tentativas foram feitas, com propostas de novos currículos sendo apresentadas ao corpo docente de professores do curso. Mas nenhuma delas passou desse nível. A Coordenação nomeou-nos, em sua reunião de 28 de março de 1984, para compor uma comissão especial de estudo da modificação do nosso currículo. Propusemo-nos então a uma estratégia de trabalho que provocasse reflexão e resultasse em mudança, a saber: 1) Avaliação do curso, denominada DIAGNÓSTICO, em que procuramos responder às perguntas: (a) que tipo de profissional estamos formando? e (b) que tipo de profissional deveríamos formar? ; 2) Proposta de currículo, buscando caracterizá-lo como um processo de ensino-aprendizagem para dar uma boa base de formação profissional e proporcionar maior competência ao egresso do curso; 3) Exame da proposta da comissão por todos os integrantes das Unidades Curriculares que compõem o nosso curso e pelos estudantes, para críticas e sugestões. 4) Novo trabalho da comissão baseados nas críticas e sugestões apresentadas.”

Ao verificar as atas de reuniões do Departamento de Biologia do ano de 1984 na tentativa de encontrar registrada a reunião da qual os autores mencionam no trecho da citação com o intuito de analisar as discussões entre os professores do corpo docente do Departamento sobre a necessidade da mudança no currículo do curso, infelizmente essa ata da reunião do dia 28 de março de 1984 não foi encontrada.

A partir desse estudo da professora Helda e do professor Pimenta e após as críticas e sugestões do corpo docente do curso, bem como dos estudantes da época, houve a reestruturação do currículo do curso em 1988. Esse currículo não se preocupava apenas com as áreas de formação que os estudantes poderiam seguir nas suas carreiras profissionais, ele visou também

regularizar o curso para que ao final da graduação os estudantes pudessem obter o título de biólogo junto ao Conselho Federal de Biologia. Dessa forma, segundo Cezar e Pimenta (1984) recorrer à legislação que regulamentava a profissão do Biólogo, bem como o currículo mínimo requerido pelo MEC e o regimento do curso de Ciências Biológicas da UFC, foi uma das primeiras atitudes a se tomar para se elaborar essa proposta de mudança curricular. Esse currículo implantado em 1988 possuía uma carga horária total de 3696 horas.

Em 2006, o currículo do curso de Ciências Biológicas da UFC passou novamente por uma reestruturação, havendo a retirada de algumas disciplinas e a inclusão de outras. Além disso, houve um aumento na carga horária total da grade curricular de 376 horas (UFC, 2016).

A última reestruturação, pela qual o currículo do curso de Ciências Biológicas da UFC passou, foi em 2013, quando, mais uma vez, houve retirada e inclusão de disciplinas do currículo, afora um aumento da carga horária do curso em 368 h (UFC, 2016). Essas mudanças respondiam a exigências feitas pelo MEC.

Atualmente o curso de Ciências Biológicas da UFC tem 80 vagas anuais para alunos que possuem o ensino médio completo e conta com o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como processo seletivo do curso, sendo a entrada semestral de 40 alunos.

No que tange ao perfil dos estudantes do curso, licenciandos e bacharelandos, observa-se que grande parte deles são envolvidos com pesquisa e ensino dentro e fora da universidade e, normalmente, direcionam suas formações para seguirem, após se graduarem, em algum programa de pós-graduação, seja nacional ou internacionalmente. Há ainda a possibilidade de ser bolsista do PET-Biologia durante a Graduação e com isso também participar intensamente de trabalhos de extensão.

No que concerne à grade curricular da Licenciatura em Ciências Biológicas, pode-se dizer que houve uma melhora na formação desses profissionais, haja vista que a partir do currículo de 2006.1 houve um aumento na carga horária de disciplinas pedagógicas do curso, sugestão do MEC para todos os cursos de licenciatura do país, com intuito de melhorar a formação dos futuros professores.

4.5 Atual Corpo Docente do Departamento de Biologia

Ao longo do tempo, os egressos do curso de graduação em Ciências Biológicas, tanto aqueles formados pela UFC como os de outras instituições, foram sendo contratados como professores do Departamento de Biologia da UFC e o corpo docente foi sendo gradualmente transformado, até chegar à situação em que se encontra hoje: dentre os 31 professores que compõem o corpo docente, 26 deles são graduados em Ciências Biológicas, tendo uma parte deles sido alunos de graduação desse curso.

Após 46 anos, o curso de Ciências Biológicas possui um quadro de professores quase exclusivamente composto por biólogos com formações de pós-graduação bem diversificadas, possibilitando cobrir diversas áreas de atuação. Porém, não devemos nos esquecer da importância dos primeiros docentes que compuseram o quadro de professores do Departamento de Biologia, em sua grande maioria agrônomos, médicos e farmacêuticos, pois foram esses os responsáveis diretos pela existência desse departamento e formação de muitos professores que até hoje constituem o quadro docente dessa Universidade.

A seguir, nós resolvemos listar por ordem alfabética todos os professores que atualmente fazem parte do Departamento de Biologia com pequenos textos informados por cada um deles em seu respectivo lattes (CNPq) sobre sua área de atuação (CNPq, 2016)

Ana Fontenele Urano Carvalho: possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará (1976), mestrado em Nutrição Humana pela University of Florida, EEUU (1982) e doutorado em Bioquímica da Nutrição pelo Rowett Research Institute/ University of Aberdeen, Reino Unido (1993). Atualmente é professora titular do Dept^o. de Biologia da UFC e credenciada como orientadora no Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da Universidade Federal do Ceará. É membro da American Chemical Society (ACS) e da Sociedade Brasileira de Biotecnologia (SBBiotec), tendo experiência na área de Bioquímica e Química, com ênfase na bioprospecção de plantas da caatinga cearense com potencial nutricional e bioativo de importância médica e industrial. Tem como metas encontrar fontes alternativas

de alimentos e substâncias bioativas para o combate à dengue e outras aplicações biomédicas e desenvolver bioprodutos com alto valor sócio-ambiental agregado. Atua também na área de avaliação de efeito e risco de moléculas e produtos biotecnológicos (OGMs e seus derivados, além de novos alimentos - isolados proteicos obtidos a partir de leguminosas) e em Ciência de Animais de Laboratório, com destaque para a saúde e bem-estar dos animais criados em biotérios convencionais. Leciona as disciplinas de "Fisiologia Animal comparada", "Biossegurança" e " Métodos de Avaliação de toxicidade". É membro do corpo editorial da Asian Journal of Biomedical and Pharmaceutical Sciences, consultora de agências de fomento à pesquisa de outros estados e revisora de periódicos tais como Journal of Food Composition and Analysis, Journal of Science of Food and Agriculture, Research in Pharmaceutical Biotechnology, International Journal of Green Pharmacy, Ecotoxicology and environmental safety e outros.

Arlete Aparecida Soares: possui graduação em Ciências Biológicas (1987) e mestrado em Entomologia (1990) pela Universidade Federal de Viçosa. O Doutorado em Ciências Biológicas (Botânica) foi concluído em 1998 pela Universidade de São Paulo (1998). Atualmente é professora da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Botânica, com ênfase em Anatomia Ecológica de Plantas do Semiárido - Caatinga.

Carla Ferreira Rezende: possui graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Mestre em Biociências Nucleares, área de concentração Ecologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é Professor adjunto II da Universidade Federal do Ceará. Linha de pesquisa é de Ecologia Aquática. Foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais no período de 2011-2012. É pesquisadora associada do Museo de Ciencias Naturales de Madrid (MNCN), onde trabalha em colaboração com o Dr. Javier Lobón-Cerviá através da coordenação do projeto Capes Ciências Sem Fronteiras PVE. Participou em 2010 como representante da Universidade Federal do Ceará no programa Movilidad de Profesores Brasileños da Fundacion Carolina (Espanha). Está cadastrada para orientar no Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal do Ceará.

Carlos Lineu Frota Bezerra: graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é professor adjunto IV do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará. Possui 13 artigos completos em periódicos, 3 capítulos de livros publicados (2 Internacionais e 1 Nacional). Tem experiência na área de Ecologia de áreas degradadas e semi-árido, com ênfase em Ecologia de Ecossistemas, atuando principalmente nos seguintes temas: composição florística, sucessão ecológica, estrutura de comunidades, fitossociologia.

Christiano Franco Verola: licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (1998), Mestre (2002) e Doutor em Ecologia (2008) pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Tem experiência em Botânica e Ecologia Vegetal, atuando principalmente nas áreas de Ensino de Ciências, Biogeografia, Sistemática de Orchidaceae, Ecologia da Polinização, Biologia Reprodutiva e Estudos Biossistemáticos aplicados à conservação de espécies neotropicais. É Professor Adjunto II do Departamento de Biologia, Centro de Ciências, da Universidade Federal do Ceará - UFC e coordenador do subprojeto interdisciplinar de Educação Ambiental - PIBID/UFC/CAPES.

Claudia Miranda Martins: graduada em Agronomia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1993), Mestrado em Agronomia (Ciências do Solo) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1999) e Doutorado em Agronomia (Ciências do Solo) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2003). Atualmente é Professora Associada I do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Microbiologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Biossegurança, Ecologia Microbiana, Fixação Biológica de Nitrogênio, Feijão-caupi e Microbiota do solo.

Denise Cavalcante Hissa: graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará. Já atuou como professora substituta da Universidade Federal do Ceará lecionando as disciplinas de Microbiologia Geral e Imunologia para os cursos de graduação de biologia, engenharia de alimentos, engenharia química e economia doméstica por 18 meses. Possui doutorado em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio) na Universidade Federal do Ceará. Realizou Doutorado Sanduíche no Exterior

(CNPq) onde passou 18 meses no laboratório de biologia estrutural da Universidade de Graz, Graz, Austria; neste período adquiriu experiência na área de cristalografia de macromoléculas e resolução de estruturas. Atua, atualmente, como professora efetiva do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará- UFC. Experiência de coleta de dados em Síncrotrons Europeus como ELETTRA (Itália), ESRF (França) e SLS (Suíça). Possui ainda extensa familiaridade com Espectrometria de Massa, principalmente MALDI-TOF/TOF e habilidade com a técnica de seqüenciamento de novo. Além da experiência na área de bioquímica e biologia estrutural, possui conhecimentos no campo de microbiologia e biologia molecular.

Diva Maria Borges-Nojosa: graduou-se em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará (1987), obtendo o mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal da Paraíba (1991), doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) pelo Museu Nacional -Rio de Janeiro / UFRJ (2002) e Pós-doutoramento em Portugal, no CIBIO-Universidade do Porto (2011-2012; 2016-atual). Ingressou na Universidade Federal do Ceará em 1992, sendo atualmente Prof. Associado IV. É coordenadora do Núcleo Regional de Ofiologia-UFC (NUROF-UFC) e orientadora (mestrado e doutorado) nos Cursos de Pós Graduação em Ecologia e Recursos Naturais (PPGERN) e Ensino em Ciências e Matemática (ENCIMA), ambos na UFC. Desenvolve pesquisas na área de Herpetologia, com ênfase em Sistemática, Zoogeografia e Ecologia, atuando principalmente nas áreas relictuais de mata atlântica no nordeste (Brejos-de-altitude), no ambiente semi-árido das Caatingas e Costeiro. Também desenvolve projetos de Educação Ambiental e Divulgação Científica, principalmente relacionados à herpetologia.

Erika Freitas Mota: graduada em Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará (2000), em Licence de Biologie Cellulaire et Physiologie - Université de Paris XI (Paris-Sud) (1998), com título de doutorado em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (2006) e Pós-Doutorado na Universidade de Maryland nos EUA (2015). Atualmente professora adjunto IV da Universidade Federal do Ceará. Vice-coordenadora do curso de Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura e Bacharelado da UFC de setembro de 2012 a julho de 2014. Coordenadora de

área do PIBID-UFC subprojeto Biologia de maio de 2013 a julho de 2014. Colaboradora da Divisão de Avaliação da Educação Básica (DAEB) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Institucionais Anísio Teixeira (INEP) no período de setembro de 2011 a abril de 2014. Com experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Imunologia, atuando principalmente nos seguintes temas: imunomodulação, inflamação, óleos vegetais, adjuvantes, frutos tropicais e estresse oxidativo e na área de Ensino de Ciências e Biologia.

Francisca Soares de Araújo: possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará (1987), mestrado em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1992) e doutorado em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas (1998). Atualmente sou professora Titular da Universidade Federal do Ceará. Atuo em atividades de ensino, pesquisa, administração e popularização de C & T. Fui vice-coordenadora do Curso de Ciências Biológicas da UFC no período de 2000 a 2001. Em 2006/2007 fui responsável pela elaboração da proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais da UFC (mestrado e doutorado) do qual fui a primeira coordenadora no período de agosto de 2007 a julho de 2011 e vice - coordenadora no período de agosto de 2011 e agosto de 2013. Desde 2011 estou como membro permanente da Câmara de Ciências Biológicas e Ambientais da FUNCAP (Fundação Cearense de Amparo a Pesquisa). Na pesquisa, atuo na área de Ecologia da Vegetação e Fitogeografia, com ênfase nos seguintes temas: estruturação, dinâmica e funcionamento da vegetação, conservação biológica do semiárido, padrões de distribuição de espécies, heterogeneidade espacial e diversidade.

Helena Matthews-Cascon: possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará (1981), mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal da Paraíba (1983) e doutorado em Zoology - University of New Hampshire (1997). Atualmente é professora Titular da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Zoologia, com ênfase em Morfologia dos Grupos Recentes, atuando principalmente nos seguintes temas: sistemática, mollusca, gastropoda, morfologia e reprodução. Curadora da Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews Série B.

Isolda Fonseca Mungunba: possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará e Doutorado em Biologia Celular pela Université de Paris 7, França.

Ítalo Antônio Cotta Coutinho: Professor Doutor com dedicação exclusiva na Universidade Federal do Ceará, campus do Pici, Fortaleza, Brasil. Ministros disciplinas de Anatomia, Morfologia e Sistemática Vegetal bem como Fitogeografia. Possui graduação em Ciências Biológicas com ênfase em Botânica (2005), mestrado (2011), doutorado (2015) e pós=doutorado (2016) pela Universidade Federal de Viçosa. Tenho experiência na área de Botânica, com ênfase em Anatomia Vegetal. As plantas são sistemas biológicos que estão em constante negociação com fatores ambientais. Tais fatores possuem ação modeladora no organismo vegetal. Dessa forma, procuro compreender e correlacionar as adaptações anatômicas de espécies vegetais aos ambientes onde elas ocorrem, bem como correlacionar tais adaptações aos diferentes fatores ambientais (luz, água, solo, temperatura, etc.), os quais comumente atuam como fatores de estresse. Busco também encontrar características anatômicas vegetais que não variem de acordo com o ambiente, de modo a fazer uso dessas características em estudos de taxonomia, utilizando assim a anatomia como uma ferramenta aplicada à taxonomia e filogenia de grupos e/ou espécies vegetais. Tenho ainda particular interesse em estruturas secretoras e histoquímica da secreção, ou seja, dos respectivos metabólitos produzidos pelos diferentes tipos de estruturas secretoras. Nossos trabalhos buscam estabelecer relações ecológicas, mesmo que hipotéticas, com os animais que visitam tais estruturas, visando auxiliar e apontar futuros estudos em ecologia.

Itayguara Ribeiro da Costa: Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Doutor em Biologia Vegetal pela Unicamp com período Sanduíche no Royal Botanic Gardens - Kew, Inglaterra (Jodrell Laboratory & Herbarium). Atualmente, é Professor Adjunto III no Departamento de Biologia, no Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará e Pesquisador Honorário Associado no Royal Botanic Gardens, Kew. Atua na área de Botânica, com ênfase em Sistemática e Evolução de Plantas.

João Luiz Pinheiro Bastos: possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará (1984), mestrado em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (1991) e doutorado em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (2003). Atualmente é professor Adjunto IV, lotado no Depto. de Biologia da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Fisiologia e Bioquímica Vegetal. Coordena a área de Ciências da Natureza, no desenvolvimento do Termo de Cooperação firmado entre a UFC e o INEP/MEC, para o fomento do Banco Nacional de Itens - BNI.

Jorge Iván Sánchez Botero: graduação em Ciências Biológicas pela Universidad de Antioquia - Colômbia, mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Experiência em limnologia, ecologia de peixes e pesca na várzea amazônica, lagoas costeiras e ecossistemas aquáticos do semi-árido brasileiro. Atualmente Professor Adjunto IV do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), cadastrado como orientador e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais da UFC, desenvolvendo estudos em ecologia de organismos aquáticos em ecossistemas lênticos e lóticos do semi-árido e região litorânea do Nordeste do Brasil.

José Roberto Feitosa Silva: possui graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal do Ceará, mestrado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal da Paraíba (1993) e doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade de São Paulo (1999). Atualmente é professor Associado da Universidade Federal do Ceará, atuando na graduação e na pós-graduação (orientação de mestrado e doutorado em Ecologia e Recursos Naturais). Revisor do periódico- *Brazilian Archives of Biology and Technology* (1516-8913), consultor ad hoc Prefeitura Municipal de Vitória (ES). Conselheiro vice-presidente do Conselho Regional de Biologia - 5a. Região (de março de 2004 a outubro de 2007 e conselheiro presidente do Conselho Regional de Biologia - 5a. Região de outubro de 2007 a março de 2012). Vice presidente da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBENBio) no período 2009-2011. Diretor da Regional 5, da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (2015-2017). Membro da Comissão de Educação do Conselho Federal de Biologia

desde 2015. Tem experiência na área de Zoologia, Biologia Celular e tecidual, com ênfase em Biologia e ecologia reprodutiva de crustáceos decápodes e de peixes, estuarinos e de água doce. Atua também na área de Ensino de Ciências e Biologia e formação de professores. É coordenador do Sub-projeto Biologia, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/MEC/CAPES, desde agosto 2014, orientando bolsistas com atuação em escolas de ensino médio.

Lígia Queiroz Matias: graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1986), mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre pela Universidade Federal de Minas Gerais (1992) e doutorado em Botânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). Atualmente é professor Associado II do Departamento de Biologia, Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem experiência na área de Botânica, atuando principalmente nos seguintes temas: (1) taxonomia de plantas aquáticas e (2) ecologia de ambientes aquáticos temporários do semiárido brasileiro. Professor do Programa de Pós Graduação em Ecologia e Recursos Naturais da UFC.

Lorenzo Roberto Sgobero Zanette: possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Paraná (1997), mestrado em Ecologia (Conservação e Manejo da Vida Silvestre) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001), doutorado em Evolução, ecologia e conservação - University College London - University of London (2007). Tem experiência na área de Biologia Evolutiva e Ecologia, com ênfase em ecologia comportamental de insetos, atuando principalmente nos seguintes temas: comportamento social, conflitos reprodutivos, hymenoptera, ecologia urbana.

Maria Iracema Bezerra Loiola: Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará (Bacharelado 1989; Licenciatura 1990), mestrado em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco (1995) e doutorado em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2001) com estágio em Kew Royal Botanic Gardens/Inglaterra e Field Museum/Chicago - USA. Atualmente sou Professora Associada IV da Universidade Federal do Ceará (UFC). Atuo em atividades de ensino, pesquisa e administração. De março/2002 a dezembro/2009 estive vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde fui uma das

responsáveis pela elaboração da proposta de inserção da UFRN na rede do Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), do qual fui vice-coordenadora no período de agosto/2004 a agosto/2007. Fui curadora do Herbário UFRN no período de abril/2002 a janeiro/2009 e responsável pelo registro deste no Index Herbariorum e como Fiel Depositário. A partir de janeiro/2009 fui redistribuída para a UFC, onde fui coordenadora do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) no período de outubro/2010 a outubro/2012. Desde fevereiro/2009 estou como curadora do Herbário EAC. Na pesquisa, atuo na área de Botânica e Fitogeografia, com ênfase nos seguintes temas: Taxonomia de fanerógamas, Florística, Padrões de distribuição das espécies e Etnobotânica. Estou vinculada a dois Programas de Pós-graduação: Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFC) e Ecologia e Recursos Naturais, do qual fui vice-coordenadora (mandato de set/2013 a set/2014). Coordeno o Projeto Flora do Ceará.

Maria Izabel Gallão: possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina (1986), mestrado em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Estadual de Campinas (1990) e doutorado em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Estadual de Campinas (2000). Atualmente é associado da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Biologia Celular, atuando principalmente nos seguintes temas: semente, germinação, sementes, citoquímica e análise citoquímica. Desde 2011 é bolsista da SESu/MEC, na modalidade Tutor do Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Biológicas - UFC.

Mariana de Oliveira Bünger Possui graduação em Ciências Biológicas-Bacharelado pela Universidade Federal de Ouro Preto (2008) e mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal da Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Doutorado em Biologia Vegetal pelo Programa de Pós-graduação supracitado e desenvolve pesquisas abordando sistemática e taxonomia de Myrtaceae com foco em espécies de Eugenia. Tem experiência na área de Botânica, especialmente em Sistemática e Taxonomia, mas também em Plantas Medicinais, Florística e análises multivariadas. Atualmente ocupa o cargo de professora adjunta A do Centro de Ciências, Departamento de Biologia, Universidade Federal do Ceará.

Marinetes Dantas de Aquino Nery: Possui graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal do Ceará (1973), Mestrado em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (1998) e Doutorado em Programa de Pós-graduação em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará (2012). Atualmente é professora associada da Universidade Federal do Ceará. Atuando principalmente nos seguintes temas: veneno, família, anfíbios, biologia de serpentes, citogenética, farmacologia.

Paulo Cascon: possui graduação em Ciências Biológicas (Modalidade Zoologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1981), Mestrado em Ciências Biológicas (Modalidade Zoologia) pela Universidade Federal da Paraíba (1987) e Doutorado em Zoologia - University of New Hampshire, EUA (1997). Atualmente é professor Titular da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Zoologia, com ênfase em Morfologia dos Grupos Recentes, atuando principalmente nos seguintes temas: Anura, Caatinga, desenvolvimento de girinos, Gymnophiona.

Rafael Carvalho da Costa: possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará (2002) e doutorado em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas (2011). Tenho experiência na área de ecologia vegetal, com ênfase em ecologia de populações de plantas e fitossociologia.

Raphael Alves Feitosa: professor do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFC (2014), Mestre em Educação Brasileira pela UFC (2010), Graduação (Licenciatura e Bacharelado) em Ciências Biológicas pela mesma Instituição. É considerado Especialista em Ensino de Biologia pelo Conselho Regional de Biologia (CRBio-5). Tem experiência como professor na área de Educação (Ensino Superior e Educação Básica). Pesquisa principalmente os seguintes temas: Formação de Professores, Ensino Superior, Currículo, Ensino de Ciências e Educação Ambiental.

Roberta Boscaini Zandavalli: possui graduação em Ciências Biológicas (1999), mestrado em Botânica (2001) e doutorado em Ciência com ênfase em Botânica (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente sou professora Adjunta IV da Universidade Federal do Ceará e

Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais da mesma Universidade. Pesquisadora com experiência na área de Botânica, ênfase em Ecofisiologia Vegetal, estou interessada em entender os mecanismos que estruturam as comunidades vegetais. Venho trabalhando com germinação de sementes, competição e facilitação entre plantas e restauração de áreas degradadas. Além desses interesses, já trabalhei com micorrizas, ecologia de populações e plasticidade fenotípica. Coordeno uma ação de extensão chamada "Penso verde", que está sendo desenvolvida em uma escola municipal de Fortaleza.

Suzana Claudia Silveira Martins: possui graduação em Engenharia Química pela Universidade Federal do Ceará (1977), mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Ceará (1984) e doutorado em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal do Ceará (2012). Atualmente é professora Associada da Universidade Federal do Ceará e membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Ecologia E Recursos Naturais da UFC a partir de 2014. Tem experiência na área de Microbiologia, com ênfase em Microbiologia Ambiental atuando nas seguintes áreas: ecologia microbiana, com destaque no semiárido, qualidade da água e alimentos, águas residuárias e estudo de micro-organismos com potencial biotecnológico.

Thalles Barbosa Grangeiro: possui Graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará (1991), Mestrado em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (1993) e Doutorado Sanduíche em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (1996) e Universidade de Durham, Inglaterra. Atualmente é Professor Associado IV, lotado no Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará, aonde coordena o Laboratório de Genética Molecular. Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biologia Molecular, atuando principalmente nos seguintes temas: genômica, clonagem e caracterização de genes de interesse biotecnológico, e expressão de proteínas recombinantes em sistemas heterólogos.

Vânia Maria Maciel Melo: possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará (1985), mestrado em Bioquímica (1991) e doutorado pela Universidade Federal do Ceará (2001). Fez pós-doutorado em Ecologia Microbiana Molecular na Michigan State Univesity, USA (2006-2007).

É professora associada IV da Universidade Federal do Ceará. É membro permanente do programa de Doutorado em Biotecnologia da Renorbio, tendo sido Coordenadora do programa na UFC no período de 2009-2011. É membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais do Labomar (UFC) desde 2003. Foi coordenadora da área de Microbiologia do Solo da Sociedade Brasileira de Microbiologia de 2011-2015. Tem experiência nas áreas de Microbiologia, Bioquímica, Ecologia Microbiana Molecular e Biotecnologia. Atualmente se dedica ao estudo da estrutura de comunidades microbianas de manguezais contaminados com hidrocarbonetos do petróleo, descrição da biodiversidade microbiana de manguezais e prospecção de genes para biosurfactantes e enzimas visando aplicações em biorremediação e MEO.

Vicente Vieira Faria: doutor em Ecologia e Biologia Evolutiva (2007) pela Iowa State University (EUA); mestre em Biociências e Biotecnologia [modalidade Ciências Ambientais] (2001) e biólogo (1998) pela Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF; técnico em Meio Ambiente (1998) e em Edificações (1994) pelo Instituto Federal Fluminense (IFF). Professor adjunto II do Departamento de Biologia e professor permanente do programa de pós-graduação em Ciências Marinhas Tropicais, ambos da Universidade Federal do Ceará - UFC. Subchefe do Departamento de Biologia (2015 - atual). Áreas de atuação: Genética, Evolução e Zoologia, com ênfase em tubarões e raias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa proposta inicial era entrevistar 14 professores que pudessem contribuir para nos ajudar a contar a história do Departamento de Biologia, porém, nem todos os que pensamos puderam ser entrevistados, seja pelo fato de não termos conseguido localizá-los, seja por falta de tempo dos professores. Contudo, isso não trouxe prejuízo para o trabalho, visto que, segundo o que foi verificado na literatura, o número de entrevistados em uma pesquisa de História Oral pode ser de no mínimo uma pessoa.

O curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará foi criado em dezembro de 1969, com o primeiro vestibular acontecendo em 1970 e, recentemente, completou 46 anos de existência. Após um ano da

criação do curso foi criado o Departamento de Biologia, que até 1974 pertenceu ao Instituto de Biologia da UFC. Com a extinção de Instituto, o Departamento passou a ser vinculado diretamente ao Centro de Ciências dessa Universidade.

Tanto o curso, como o Departamento de Biologia sofreram várias mudanças e cresceram muito durante todo esse tempo de existência e graças ao trabalho empenhado de todos os professores que passaram pelo departamento, hoje, ambos são respeitados no país.

Inicialmente quase todos os docentes do Departamento de Biologia não tinham formação na área de Ciências Biológicas, mas com o passar do tempo essa situação foi mudando devido ao aumento no número de biólogos formados que passaram em concurso e foram contratados como professores do Departamento.

Além disso, se compararmos a infraestrutura que o Departamento de Biologia possui nos dias de hoje, pode-se dizer que houve uma grande evolução, garantindo uma maior qualidade de trabalho aos seus funcionários, bem como um ensino de qualidade para os alunos.

Por fim, como proposto no trabalho, nosso trabalho ficará disponível para todos os membros da comunidade acadêmica, seja na forma de livro, seja na forma de artigo. A intenção do presente trabalho é deixar registrada de forma permanente a história do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

_____. **Campus do Pici Agora tem nome oficial: Prof. Prisco Bezerra.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2013. Disponível em: < <https://goo.gl/6YnJDw> >. Acesso em 23 de novembro de 2016.

_____. **Projeto político pedagógico do curso de Graduação em ciências biológicas.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2005.

_____. **Estatuto da Universidade Federal Do Ceará.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2015.

_____. **Gestão de documentos:** curso de capacitação para os integrantes do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo – SIGA, da administração pública federal. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011.

ANDRIOLA, W. B.; SULIANO, D. C. Avaliação dos impactos sociais oriundos da interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 243, 2015. Disponível em: < <https://goo.gl/s0Tpyh> >. Acesso em 02 de dezembro de 2016.

ALBERTI, V. **Manual de história oral.** FGV Editora, 2004. Disponível em: < <https://goo.gl/wsY06S> >. Acesso em 09 de novembro de 2016.

ALBERTI, V. Histórias dentro da História. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em: < <https://goo.gl/siiF2Y> >. Acesso em 09 de novembro de 2016.

ANTUNES, I. C. B.; SILVA, R. O.; BANDEIRA, T. S. A Reforma Universitária de 1968 e as Transformações nas Instituições de Ensino Superior. **SEMANA DE HUMANIDADES**, v. 19, 2011. Disponível em: < <https://goo.gl/tGYS2C> >. Acesso em: 08 de novembro de 2016.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BRASIL. Lei Nº 4.759, de 20 de Agosto de 1965. Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 Agosto. 1965. Seção 1, p. 8554.

BRASIL. Decreto Nº 62.279, DE 20 DE FEVEREIRO DE 1968. Dispõe sobre a reestruturação da Universidade Federal do Ceará. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 Fevereiro. 1968. Seção 1, p. 1601.

BRASIL. Decreto nº 71.882, de 2 de Março de 1973. Modifica a estrutura da Universidade Federal do Ceará. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 de Março. 1973. Seção 1, p. 2321.

BRASIL. **Lei nº 2.373, de 2 de Dezembro de 1954**. Cria a Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 26 Dezembro. 1954. Disponível em: < <https://goo.gl/2TL4I2> >. Acesso em: 08 de novembro de 2016.

BRISOLA, E. M. A.; MARCONDES, N. A. V. A história oral enquanto metodologia dentro do universo da pesquisa qualitativa: um foco a partir da análise por triangulação de métodos. **Revista Ciências Humanas**, v. 4, n. 1, 2012.

CEZAR, H. L.; PIMENTA, J. T. S. **O curso de ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará – diagnóstico e proposta de mudanças de currículo**. Coleções documentos universitários. Edição UFC, 1984.

CNPq. **Currículo Lattes**. Disponível em: < <https://goo.gl/cecSKU> >. Acesso em 06 de dezembro de 2016.

INCT- HERBÁRIO VIRTUAL DA FLORA E DE FUNGOS. **(EAC) Herbário Prisco Bezerra Universidade Federal Do Ceará**. Disponível em: < <https://goo.gl/36H4B5> >. Acesso em 28 de novembro de 2016.

INDOLFO, A. C. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. **Arquivística.net**. v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: < <http://goo.gl/7TkvOo> >. Acesso em: 03 setembro de 2016.

MARTINS, C. B. O ensino superior brasileiro nos anos 90. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 41-60, 2000. Disponível em: < <https://goo.gl/iogATj> >. Acesso em 02 de dezembro de 2016

MATOS, J. S.; SENNA, A. K. **História oral como fonte: problemas e métodos**. 2011. Disponível em: < <https://goo.gl/Eya6wo> >. Acesso em: 09 de novembro de 2016.

MESQUITA, R. R. **A Universidade (Federal) do Ceará entre o Benfica e a Gentilândia: espaços, lugares e memórias (1956-1967)**. 2015. 166 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Departamento de História, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

MERLO, F. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação & Informação**, v. 20, n. 1, p. 26 - 42, jan. /abr. 2015.

RODOLFO, R. M. **A Universidade (Federal) do Ceará entre o Benfica e a Gentilândia: espaços, lugares e memórias (1956-1967)**. 2015. Disponível em: < <https://goo.gl/Eqkyss> >. Acesso em 02 de dezembro de 2016.

RUEDA, V. M. S.; FREITAS, A.; VALLS, V. M. Memória Institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v.4, n. 1, 2011. Disponível em: < <https://goo.gl/6MkjmM> > Acesso em: 08 de novembro de 2016.

SCHWARTZMAN, S. **Brasil: oportunidade e crise no ensino superior**. 1998. Disponível em: < <https://goo.gl/rdq4ik> >. Acesso em 30 de novembro de 2016.

THOMPSON, P. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Núcleo Regional de Ofiologia - UFC**. Disponível em: < <http://www.nurof.ufc.br/> >. Acesso em 28 de novembro de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais. Disponível em: < <https://goo.gl/sE6F1N> >. Acesso em 05 de dezembro de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – Curso de Ciências Biológicas (Fortaleza)**. Disponível em: < <https://goo.gl/cncjmF> >. Acesso em 01 de dezembro de 2016.

WEBER, S. Marcas da Reforma Universitária de 1968 e novos desafios para a universidade brasileira. **Estudos de Sociologia. Rev. do Progr. de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE**, v. 15. n. 2, p. 121 – 136. 2009. Disponível em: < <https://goo.gl/MYwAUa> >. Acesso em: 08 de novembro de 2016.